

01 - (FGV/2002)

“O espaço fechado e o calor do clima, a juntar ao número de pessoas que iam no barco, tão cheio que cada um de nós mal tinha espaço para se virar, quase nos sufocavam. Esta situação fazia-nos transpirar muito, e pouco depois o ar ficava impróprio para respirar, com uma série de cheiros repugnantes, e atingia os escravos como uma doença, da qual muitos morriam”. Relato do escravo Olaudah Equiano. Apud ILIFFE, J., Os africanos. História dum continente. Lisboa, Terramar, 1999, p. 179.

A respeito do tráfico negreiro, é correto afirmar:

- Foi praticado exclusivamente pelos portugueses que obtiveram o direito de asiento, ou seja, direito ao fornecimento de escravos às plantações tropicais e às minas da América espanhola e anglo-saxã.
- Tornou-se uma atividade extraordinariamente lucrativa e decisiva no processo de acumulação primitiva de capitais que levou ao surgimento da sociedade industrial.
- Foi combatido pelos holandeses à época de sua instalação em Pernambuco, o que provocou a revolta da população luso-brasileira em meados do século XVII.
- Tornou-se alvo de divergências entre dominicanos, que defendiam o tráfico e a escravidão dos africanos, e os jesuítas, contrários tanto ao tráfico quanto à escravidão.
- O aperfeiçoamento do transporte registrado no século XIX visava diminuir a mortalidade dos escravos durante a travessia do Atlântico, atenuava as críticas ao tráfico e ainda ampliava a margem de lucros.

02 - (FUVEST SP/1997)

No Brasil colonial, a escravidão caracterizou-se essencialmente:

- Por sua vinculação exclusiva ao sistema agrário exportador.
- Pelo incentivo da Igreja e da Coroa à escravidão de índios e negros.
- Por estar amplamente distribuída entre a população livre, constituindo a base econômica da sociedade.
- Por destinar os trabalhos mais penosos aos negros e os mais leves aos índios.
- Por impedir a emigração em massa de trabalhadores livres para o Brasil.

03 - (FUVEST SP/2001)

Gabriel Soares, um oficial português, escreveu em 1587 sobre os índios Guaianá:

"É gente de pouco trabalho(...); se encontram com gente branca, não fazem nenhum dano, antes boa companhia, e quem acerta de ter um escravo guaianá não espera dele nenhum serviço, porque é gente folgazã de natureza e não sabe trabalhar."

O texto expressa:

- A diferença entre as concepções de trabalho do mundo europeu e das culturas indígenas.
- O preconceito racial que coibiu formas de miscigenação cultural na colônia.
- A ineficiência do ensino dos missionários ministrado aos grupos indígenas sem tradição agrícola.
- O argumento básico para se elaborarem leis, proibindo a escravização indígena na colônia.
- A forma usual de resistência indígena para evitar a dominação cultural e a escravização.

04 - (PUC RJ/2002)

O trabalho escravo indígena e do negro africano desempenhou papel fundamental na colonização da América Portuguesa.

- Considerando-se que, nos primórdios da colonização, o recurso à escravização dos "negros da terra" - isto é, dos indígenas - foi uma prática recorrente inclusive nas áreas de plantio da cana-de-açúcar, cite 1 (uma) razão que tenha contribuído para a progressiva substituição dos escravos indígenas por escravos de origem africana nessas áreas.
- Caracterize 1 (uma) repercussão econômica, social ou demográfica do fim do tráfico negreiro intercontinental para a sociedade brasileira em meados do século XIX.

05 - (UEM PR/1999)

"Dizem que o Brasil foi descoberto, o Brasil não foi descoberto, não, santo padre, o Brasil foi invadido e tomado dos indígenas do Brasil. Esta é a verdadeira história. Nunca foi contada a verdadeira história do nosso povo santo padre."

(Fala do líder Guarani, Marçal Tupã-y, ao Papa João Paulo II, em 1980. *Folha de S.Paulo*, 12/10/1991.)

Com relação ao encontro das populações ameríndias com os europeus, assinale o que for correto.

- Em 1530, Martim Afonso de Souza percorreu os territórios indígenas do litoral brasileiro, com a missão de expulsar os franceses, organizar núcleos de povoamento e defesa, estender os domínios de Portugal até o Rio da Prata e explorar o interior, em busca de ouro e prata.
- A exploração de pau-brasil, usado na tintura de tecidos na Europa, deu origem a grandes povoações litorâneas.
- O modelo de colonização implantado pelos portugueses no Brasil, tendo por base a grande propriedade, a monocultura e o trabalho escravo, resultou na escravidão de grandes contingentes de populações indígenas.

08. Em 1570, uma Carta Régia do Rei de Portugal autorizou a guerra justa contra os índios que resistiam à escravidão.
16. Milhares de índios foram exterminados pelas guerras de conquista; outras centenas de milhares foram afetados pelas doenças epidêmicas trazidas pelos brancos. Os índios só não morreram aos milhares, porque eram imunes a essas doenças.
32. As bandeiras foram expedições que, além de vasculharem os territórios indígenas, em busca de metais preciosos, destinavam-se ao aprisionamento de índios para o trabalho escravo.

06 - (UEM PR/2000)

"Os cativos realizavam um grande número de tarefas, sendo concentrados em sua maioria nos pesados trabalhos de campo. A situação de quem trabalhava na moenda, nas fornalhas e nas caldeiras podia ser pior. Não era incomum que escravos perdessem a mão ou o braço na moenda (...) Fornalhas e caldeiras produziam um calor insuportável, e os trabalhadores se arriscavam a sofrer queimaduras. Muitos cativos eram treinados desde cedo para esse serviço, considerado também um castigo para os rebeldes."

(FAUSTO, Boris, História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995, p.80)

O texto acima refere-se às condições de trabalho a que eram submetidos os escravos no Brasil colonial.

A respeito da escravidão na época moderna, assinale o que for correto.

01. Nas primeiras décadas da colonização do Brasil, predominou a escravidão do índio. Posteriormente, os escravos africanos passaram a representar a grande maioria da mão-de-obra utilizada.
02. Enquanto no Brasil Colônia a relação de trabalho predominante foi a escravidão, na América espanhola o trabalho assumiu formas variadas. A escravidão do africano foi comum nas Antilhas e em algumas regiões litorâneas, enquanto nas regiões de mineração predominou o trabalho compulsório do índio.
04. O tráfico negreiro já era uma atividade exercida pelos portugueses desde as primeiras décadas do século XIV. Naquele período, o tráfico era utilizado principalmente para fornecer trabalhadores para a crescente indústria portuguesa de beneficiamento de especiarias.
08. O crescimento da atividade mineradora no Brasil, no século XVIII, embora tenha possibilitado um grande aumento do número de escravos, ampliou a participação do trabalho livre na Colônia.
16. A instalação do Governo Geral, em 1549, foi um marco significativo da luta dos setores progressistas da sociedade brasileira contra a escravidão. Foi a partir daí que se organizaram os primeiros movimentos que deram origem à campanha abolicionista.

07 - (PUC RS/2001)

Sobre a escravidão no Brasil, com base no texto abaixo.

A BRECHA CAMPONESA

"Um outro mecanismo de controle e manutenção da ordem escravista foi a criação de uma margem de economia própria para o escravo dentro do sistema escravista, a chamada 'brecha camponesa'. Ao ceder um pedaço de terra em usufruto e a folga semanal para trabalhá-la, o senhor aumentava a quantidade de gêneros disponíveis para alimentar a escravatura numerosa, ao mesmo tempo em que fornecia uma válvula de escape para as pressões resultantes da escravidão (...). O espaço da economia própria servia para que os escravos adquirissem tabaco, comida de regala, uma roupinha melhor para mulher e filhos, etc. Mas, no Rio de Janeiro do século XIX, sua motivação principal parece ter sido o que apontamos como válvula de escape para as pressões do sistema: a ilusão de propriedade 'distrai' a escravidão e prende, mais do que uma vigilância feroz e dispendiosa, o escravo à fazenda. 'Distrai', ao mesmo tempo, o senhor do seu papel social, tornando-o mais humano aos seus próprios olhos. (...) Certamente o fazendeiro vê encher-se a sua alma de certa satisfação quando vê vir o seu escravo da sua roça trazendo o seu cacho de bananas, o cará, a cana, etc. (...) O sistema escravista – como qualquer outro – não poderia, evidentemente, viabilizar-se apenas pela força. 'O extremo aperreamento desseca-lhes o coração', escreve o barão justificando a economia própria dos escravos, 'endurece-os e inclina-os para o mal. O senhor deve ser severo, justiceiro e humano'."

REIS, João José & SILVA, Eduardo, In: MOTA, Myriam Becho & BRAICK, Patrícia Ramos. História das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 1997, p. 248.

A chamada "brecha camponesa", de que tratam os autores do texto, refere-se a:

- a) Um pedaço de terra cedido em usufruto ao escravo, além de uma folga semanal para trabalhar na terra, de onde os negros podiam extrair gêneros extras para sua subsistência, como o tabaco, a banana, o cará, a comida de regalo, etc.
- b) Um mecanismo de distração dos senhores, os quais passarão a produzir alguns gêneros para sua subsistência, criando, assim, uma válvula de escape contra as pressões do sistema.
- c) Um mecanismo de distração para os escravos que, após passarem a semana inteira produzindo apenas cana-de-açúcar, em um dia da semana poderiam se dedicar ao plantio de outros gêneros, além de receberem uma pequena parcela da produção para seu próprio consumo.
- d) Um mecanismo de controle e manutenção da ordem escravista, já que senhores e escravos podiam trabalhar conjuntamente, distraindo-se das

tensões permanentes do sistema e amenizando as profundas diferenças sociais existentes entre eles.

- e) Uma espécie de propriedade privada dos escravos, que possibilitava a estes produzir gêneros complementares para sua subsistência, suprindo também as necessidades alimentares de seu senhor, que trocava esses produtos por cana-de-açúcar.

08 - (UERJ/2001)

O lugar de maior perigo que há no engenho é o da moenda, porque, se por desgraça a escrava que mete a cana entre os eixos, ou por força do sono, ou por cansada, ou por qualquer outro descuido, meteu desatentadamente a mão mais adiante do que devia, arrisca-se a passar moída entre os eixos, se lhe não cortarem logo a mão ou o braço apanhado, tendo para isso junto da moenda um facão, ou não forem tão ligeiros em fazer parar a moenda.

(ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/EdUSP, 1982.)

Com base no texto, identifique duas características do trabalho escravo no Brasil do período colonial.

09 - (UFF RJ/2001)

Nos últimos anos, estudos acerca da escravidão têm revelado uma sociedade onde os negros, mesmo submetidos a condições subumanas, foram sujeitos de sua própria história.

Sobre a atitude rebelde dos cativos, assegura-se que:

- Tarefas mal feitas e incompletas atestavam a veracidade dos argumentos sobre a ignorância dos escravos, o que impossibilitava a organização de movimentos rebeldes.
- A vigilância e fiscalização do feitor impediam a rebeldia, restringindo as alternativas de contestação à fuga e ao suicídio.
- As revoltas raramente ocorriam, pois, considerados mercadorias, os escravos se reconheciam como coisas e não como humanos.
- A rebeldia negra apoiou-se, sobretudo, na manutenção, por parte dos cativos, de seus valores culturais.
- O levante dos malês, em 1835, tinha forte conteúdo étnico, o que explica a excepcionalidade desse motim ocorrido na Bahia.

10 - (UFMG/1996)

A utilização da escravidão negra no processo de colonização do Brasil deveu-se:

- À disposição de parte da população africana em emigrar para o Brasil.
- à inclinação dos portugueses à miscigenação racial.
- Ao emprego dos jesuítas em impedir a utilização do trabalho do indígena.
- Aos grandes lucros proporcionados pelo tráfico negreiro.

11 - (UFMG/1999)

Leia o texto.

"Ninguém duvida que chegaremos àquela última infelicidade que receamos, se Vossa Majestade não se dignar de fazer, às Câmaras destas Minas, a graça de que possam dispender tudo o que for preciso de porção certa e anual aos capitães-do-mato, para continuarem a desinfestar as estradas destes capitais inimigos [...], que querem lançar o jugo do cativo com maior conhecimento de suas forças, pelo nosso descuido em não os desbaratarmos em seus redutos, onde cada vez se fazem mais formidáveis".

Carta do Senado da Câmara de São João del-Rei ao Rei de Portugal, 28 de abril de 1745.

Esse trecho do documento citado refere-se

- à pobreza da região mineradora, que necessitava de um fluxo constante de recursos fornecidos pela Metrópole.
- às lutas dos mineradores contra os índios da Capitania de Minas Gerais que atacavam constantemente as vilas e arraiais da região.
- à necessidade de controlar, na região mineradora, os atos de rebeldia dos escravos, como assaltos e formação de quilombos.
- à proibição da Coroa Portuguesa de que os Senados da Câmara das Minas Gerais contratassem e pagassem os capitães-do-mato.

12 - (UFRN/1999)

A implantação do sistema colonial transformou as relações amistosas existentes entre indígenas e portugueses no início da ocupação do Brasil.

Essa transformação se deveu à

- Grande inabilidade dos indígenas para a agricultura, recusando-se a trabalhar nas novas plantações açucareiras, atitude que desagradou aos portugueses.
- Crescente ocupação das terras pelos portugueses e à necessidade de mão-de-obra, levando à escravização dos índios, que reagiram aos colonos.
- Importação de negros africanos, cuja mão-de-obra acabou competindo com a dos indígenas, excluindo estes do mercado de trabalho agrário.
- Introdução de técnicas e instrumentos agrícolas europeus nas aldeias indígenas, desestruturando a economia comunal dos grupos nativos.

13 - (UFRN/1997)

A "Guerra dos Bárbaros", na virada para o século XVIII, foi palco do conflito armado entre índios e colonos, fazendo aflorar, também, conflitos no bloco de poder colonialista.

Esses conflitos e seus objetivos podem ser identificados em algumas das frases abaixo:

- 1 Política colonizadora de extermínio indígena e integração dos sobreviventes à cultura dos vencedores, de tal modo executada que tornou inexistente qualquer reserva indígena no Rio Grande do Norte.
- 2 Os colonos disputavam entre si a posse da terra conquistada por meio da “guerra justa” contra os índios, legalizando-a sob a forma de sesmaria doada pela Coroa Portuguesa.
- 3 Missionários católicos, colonos e bandeirantes disputavam a posse das terras indígenas e/ou da mão-de-obra dos índios sobreviventes no extenso território nordestino.
- 4 Nessa época, na defesa das missões jesuítas do Nordeste, a Igreja rompe com a Coroa Portuguesa, acabando com o regime de Padroado.

Identifique a alternativa em que a seqüência numérica corresponde a frases corretas:

- a) 1, 3 e 4
- b) 1, 2 e 3
- c) 2, 3 e 4
- d) 1, 2 e 4
- e) 3 e 4

14 - (UFRRJ/2001)

“Ao fim e ao cabo, a introdução de africanos, acoplada ao embargo ao cativo indígena, permite que a metrópole portuguesa comande – durante certo tempo – as operações situadas a montante e a jusante do processo produtivo americano: os colonos devem recorrer à Metrópole para exportar suas mercadorias, mas também para importar seus fatores de produção, isto é, os africanos”.

ALENCASTRO Luiz Felipe de. O Trato dos Videntes. São Paulo, Cia das Letras, 2000, p. 28.

A partir da leitura do texto acima, pode-se afirmar que o processo de colonização português foi marcado:

- a) Pela ênfase no capital mercantil voltado para o mercado europeu e pela dependência do trabalho fabril da mão-de-obra escrava.
- b) Por um esforço de ocupação das faixas litorâneas e pelo incentivo à formação de pequenas propriedades.
- c) Pela evangelização e conseqüente domesticação das populações indígenas e pelo estímulo ao mercado interno.
- d) Por uma declarada opção pela força de trabalho do negro africano e por uma economia de subsistência.
- e) Pelo caráter comercial organizado com base na grande propriedade monocultora escravista e pela importância do tráfico africano.

15 - (UFSE/2001)

A expressão "brecha camponesa", aplicada à mão-de-obra produtiva durante o Período colonial no Brasil significava

- a) O grande contingente de famílias camponesas pobres que produziam para o mercado interno.
- b) As áreas ocupadas e lavradas pelos índios que produziam para negociar o abastecimento dos colonos no início do povoamento do Brasil.
- c) A cessão de terras que o proprietário fazia aos escravos para que eles, num tempo vago, produzissem para si próprios e até comercializassem o excedente.
- d) O trabalho das classes sociais intermediárias no Brasil que prestavam serviços no engenho.
- e) As leis para os senhores de engenho produzirem mais açúcar.

16 - (UFMS/2001)

Sobre a economia na época do Brasil colonial, é correto afirmar que:

- a) A exploração do pau-brasil, feita basicamente através do uso de mão-de-obra indígena, gerou grandes lucros para muitos portugueses no período quinhentista.
- b) Na primeira metade do século XVI, a mineração de ouro em Mato Grosso e Minas Gerais fez com que Portugal exigisse a imediata revisão do Tratado de Tordesilhas, assinado com a Espanha em 1494.
- c) Dom Manuel, rei de Portugal, aprovou uma série de medidas estimulando o desenvolvimento econômico do Brasil, a principal colônia lusitana da época, o que acabou favorecendo o crescimento dos movimentos de independência na América Portuguesa.
- d) A escravidão africana e indígena teve pouca importância nos dois primeiros séculos de colonização, haja vista que a metrópole sempre preferiu a mão-de-obra livre de colonos portugueses que migraram para o Brasil.
- e) Franceses e portugueses estabeleceram profícuas parcerias comerciais com Portugal, propiciando o crescimento das atividades econômicas ligadas ao cultivo de cana-de-açúcar na costa brasileira, principalmente no período de 1580 a 1700.

17 - (FUVEST SP/1996)

Em 1694, uma expedição chefiada pelo bandeirante Domingos Jorge Velho foi encarregada pelo governo metropolitano de destruir o quilombo de Palmares.

Isto se deu porque:

- a) Os paulistas, excluídos do circuito da produção colonial centrada no Nordeste, queriam aí estabelecer pontos de comércio, sendo impedidos pelos quilombos.
- b) Os paulistas tinham prática na perseguição de índios, os quais aliados aos negros de Palmares ameaçavam o governo com movimentos milenaristas.

- c) O quilombo desestabilizava o grande contingente escravo existente no Nordeste, ameaçando a continuidade da produção açucareira e da dominação colonial.
- d) Os senhores de engenho temiam que os quilombolas, que haviam atraído brancos e mestiços pobres, organizassem um movimento de independência da colônia.
- e) Os aldeamentos de escravos rebeldes incitavam os colonos à revolta contra a metrópole visando trazer novamente o Nordeste para o domínio holandês.

18 - (UNICAMP SP/2005)

Um dos maiores problemas nos estudos históricos no Brasil acerca da escravidão é seu relativo desconhecimento da história e da cultura africanas. Aí, a história do Congo tem muitas lições a dar, quer para os interessados no estudo da África, quer para os estudiosos da escravidão e da cultura negra na diáspora colonial. Afinal, a região do Congo-Angola foi daquelas que mais forneceram africanos para o Brasil, especialmente para o Sudeste, posição assumida no século XVII e consolidada na virada do século XVIII para o XIX.

(Adaptado de Ronaldo Vainfas e Marina de Mello e Sousa, "Catolização e poder no tempo do tráfico: o reino do Congo da conversão coroada ao movimento Antoniano, séculos XV-XVIII", Tempo. n. 6, 1998, p. 95-6).

- a) O que foi a diáspora colonial citada no texto acima?
- b) Identifique duas influências africanas no Brasil atual.
- c) Nomeie e explique, no Brasil atual, uma decorrência da prática da escravidão negra.

19 - (Mackenzie SP/2006)

Considere as seguintes afirmações.

- I. A atividade mineradora exigiu, durante o século XVIII em Minas, grande quantidade de trabalhadores escravos. Com a expansão cafeeira, no início do XIX, o excedente de mão-de-obra deixado pela decadente economia mineira pôde complementar a carência de braços na lavoura.
- II. Além de seu valor como mão-de-obra e como mercadoria, o escravo representava para seus senhores, nos séculos coloniais, a oportunidade de distinção social e autoridade política, segundo a mentalidade senhorial da época.
- III. A desagregação do sistema escravista em escala mundial, no século XIX, ocasionou, no Brasil, por um lado, o aumento da pressão da diplomacia britânica pela cessação do tráfico, e, por outro, a difusão interna de ideais abolicionistas e republicanos.

Assinale:

- a) se apenas I é correta.
- b) se apenas II é correta.

- c) se apenas III é correta.
- d) se apenas I e II são corretas.
- e) se I, II e III são corretas.

20 - (UEG GO/2004)

Entre os séculos XVI e XVII, organizaram-se as bases da economia colonial na América portuguesa em um forçoso convívio entre brancos, negros e índios.

Acerca desse longo processo de ordenação econômica e social, é CORRETO afirmar que

- a) Os primeiros contatos entre portugueses e indígenas foram marcados por enorme violência. O indígena foi um obstáculo à exploração da terra de onde se retirava, principalmente, madeira e especiarias.
- b) A fertilidade do solo permitiu que se disseminasse em toda a costa o plantio de cana-de-açúcar. A riqueza produzida pela cana foi responsável pelo sucesso das capitânicas hereditárias, o que permitiu o povoamento do território em toda a sua extensão.
- c) A Igreja católica apoiou abertamente as atividades de preação de indígenas pelos bandeirantes paulistas. Ela se associava a esses empreendimentos em busca de terras, fundamentais para o abastecimento e para a conversão dos gentios.
- d) O contato com os distintos povos indígenas permitiu aos portugueses o necessário conhecimento para o desbravamento dos sertões. As bandeiras constituíram um lucrativo empreendimento graças ao valor atribuído ao índio escravizado.
- e) O apoio da Igreja à escravização dos índios foi o resultado de um acordo entre a elite paulista e as ordens religiosas. Os bandeirantes dedicaram-se exclusivamente ao domínio das tribos bravias, preservando o território dominado pelas missões.

21 - (UFRN/2006)

No Brasil colonial, grande parte da mão-de-obra era suprida pela exploração do trabalho escravo de africanos e de seus descendentes. Sua condição perante a lei era ambígua. Quando se tratava de puni-los, eram considerados *peçoas*, sendo responsabilizados pelas faltas cometidas e recebendo, por isso, severos castigos.

Por outro lado, eram tratados também como *coisas*, uma vez que:

- a) a propriedade sobre o indivíduo escravizado era transmissível por herança, doação, legado, aluguel, empréstimo e confisco.
- b) a condição social de escravo era perpétua e se transmitia hereditariamente, pela linha materna, tal como no antigo direito romano.
- c) a convivência dos escravos domésticos com os seus senhores resultava em maior intimidade e gerava maiores chances de alforria.

- d) a jornada de trabalho dos escravos, nas plantações e nos engenhos de açúcar, era muito longa e esgotava suas forças em poucos anos.

22 - (UNIFESP SP/2006)

Para um homem ter o pão da terra, há de ter roça; para comer carne, há de ter caçador; para comer peixe, pescador; para vestir roupa lavada, lavadeira; ... e os que não podem alcançar a tanto número de escravos, ou passam miséria, realmente, ou vendo-se no espelho dos demais lhes parece que é miserável a sua vida.

(Padre Vieira, 1608-1697.)

O texto mostra que, para se viver bem na Colônia, seria preciso ter, sobretudo:

- a) escravos.
- b) terras.
- c) animais.
- d) cultura.
- e) habilidades.

23 - (Mackenzie SP/2006)

Escrevendo sobre os fatores que contribuíram para a adoção do trabalho escravo no Brasil colonial, um importante historiador brasileiro indagava:

Por que se apelou para uma relação de trabalho odiosa a nossos olhos, que parecia semimorta, exatamente na época chamada pomposamente de aurora dos tempos modernos?

Das proposições abaixo, quais se combinam para responder corretamente à indagação feita?

- I. Não havia, na Metrópole, contingentes suficientes de trabalhadores dispostos a emigrar para a colônia, onde pudessem trabalhar em regime de semidependência ou assalariamento, nem esse regime se ajustava ao caráter mercantilista da exploração colonial.
- II. O comércio de escravos africanos representou, desde seu início, no século XV, uma atraente fonte de lucros para os comerciantes metropolitanos e, indiretamente, para a própria Coroa.
- III. Os colonizadores europeus perceberam a inexistência de uma inclinação natural dos africanos à liberdade, o que facilitava sua acomodação rápida ao regime de trabalho compulsório.
- IV. Em Portugal, nem a Coroa nem a Igreja Católica levantaram impedimentos jurídicos ou religiosos contra a escravidão de nativos comprados ou aprisionados na África.

- a) I, II e III
- b) I, II e IV
- c) II, III e IV
- d) I, III e IV
- e) I, II, III e IV

24 - (UEPB/2006)

Assinale a única alternativa que contém corretamente três características daquilo que podemos considerar como as bases de sustentação e funcionamento da colonização portuguesa na América:

- a) Monopólio, liberdade de culto, grande propriedade com monocultura exportadora.
- b) Clara separação entre público e privado, monopólio, tráfico negreiro e escravidão.
- c) Subordinação da Igreja ao Estado, diversificação na produção agrícola, monopólio.
- d) Monocultura exportadora, tráfico de escravos, autonomia política da colônia.
- e) Monopólio, tráfico negreiro e escravidão, grande propriedade com monocultura exportadora.

25 - (Mackenzie SP/2008)

“A escravidão moderna, aquela que se inaugurou no século XVI, após os descobrimentos, é uma instituição diretamente relacionada com o sistema colonial.

A escravidão do negro foi a fórmula encontrada pelos colonizadores para explorar as terras descobertas. Durante mais de três séculos utilizaram eles o trabalho escravo com maior ou menor intensidade, em quase toda a faixa colonial.”

Emília Viotti da Costa, Da senzala à colônia

Estão entre as circunstâncias e os fatores históricos que explicam, no caso brasileiro, a instituição da escravidão mencionada acima, EXCETO

- a) a importância econômica que representava, desde o início do século XV, o comércio de escravos africanos como fonte de lucros aos comerciantes metropolitanos, bem como indiretamente à própria Coroa portuguesa.
- b) a mansidão dos trabalhadores africanos, afeitos, havia muito, à condição escrava nas selvas africanas, onde tribos subjugavam outras por meio das guerras.
- c) a inexistência, em Portugal, de contingentes suficientemente numerosos de trabalhadores livres, que se dispusessem a emigrar para a América, onde trabalhassem em regime de semidependência ou como trabalhadores assalariados.
- d) a inexistência então, quer nos princípios religiosos católicos, quer na legislação da Metrópole, de qualquer proibição à escravização de africanos, tanto diretamente aprisionados como comprados a chefes tribais na África.
- e) o caráter essencialmente mercantilista da exploração colonial, que favorecia o emprego de uma mão-de-obra igualmente interessante – enquanto mercadoria – ao comércio metropolitano.

26 - (UFAM/2008)

Embora as relações escravistas fossem a base sobre a qual estava assentada a produção brasileira, outras

formas de trabalho coexistiram com ela ao longo de todo o período colonial, sendo correto afirmar que:

- Todos os ofícios urbanos, incluindo-se aí a burocracia estatal eram pagos mediante salário, o que fazia das cidades espaços de liberdade num mundo rural escravocrata.
- Em certas regiões, como a Amazônia, a escravidão nunca existiu, uma vez que o grande contingente de índios foi submetido a um regime de servidão.
- Nos núcleos urbanos o pagamento de salário alcançava uma parcela pequena de ofícios e profissões e no campo, certos ofícios, como o de vaqueiro, tenderam a ser remunerados, em geral como o trabalho sendo pago com cabeças de gado.
- Enquanto a escravidão foi predominante no nordeste e sudeste do Brasil, nas áreas de mineração e de pastoreio do sul do país não se notava a presença de escravos.
- Destoando das demais áreas de cultivo, apenas as fazendas de café e os engenhos de açúcar não utilizavam mão-de-obra livre.

27 - (UNESP SP/2008)

Observe a tabela.

PROPRIETÁRIOS E ÍNDIOS, REGIÃO DE SÃO PAULO, 1600-1729,

SEGUNDO OS INVENTÁRIOS DE BENS

Década	Proprietários	Índios	Posse média (Índios/Proprietários)
1600-9	12	154	12,8
1610-9	49	863	17,6
1620-9	38	852	22,4
1630-9	99	2 804	28,3
1640-9	111	4 060	36,6
1650-9	142	5 375	37,9
1660-9	148	3 752	25,3
1670-9	138	3 686	26,7
1680-9	159	3 623	22,8
1690-9	71	1 058	14,9
1700-9	63	948	15,0
1710-9	100	927	9,3
1720-9	44	435	9,9
1600-1729	1 174	28 537	24,3

(John Manuel Monteiro, Negros da terra.)

Os dados da tabela permitem concluir que

- com o início do tráfico negreiro em meados do século XVI, não houve mais práticas de escravidão contra as populações indígenas.
- a economia paulista, pautada pela pequena propriedade rural, raramente utilizou-se da mão-de-obra compulsória, fosse dos índios ou dos africanos.
- em São Paulo, ao contrário do resto da Colônia, a Igreja Católica concordava e patrocinava a escravização dos índios.

- a efetiva escravização dos índios em São Paulo só ocorreu ao final do século XVIII, com as dificuldades do acesso à mão-de-obra africana.
- apesar das restrições legais, a escravização dos índios continuou recorrente em São Paulo e teve o seu auge em meados do século XVII.

28 - (UEM PR/2009)

Leia o texto e assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

“Em 1628, apareceu, na região, Antônio Raposo Tavares, com 3.000 homens, dos quais 2.000 eram índios. Durante meses, permaneceu nas margens do Tibagi, capturando os índios que encontrasse e esperando algum pretexto para atacar as reduções, ataque esse que era o real objetivo de sua presença ali.”

(WACHOWICZ, R.C. *História do Paraná*. Curitiba: Ed. dos Professores, 1968, p.19).

- As “reduções às margens do Tibagi” a que se refere o texto foram fundadas pelos jesuítas espanhóis em áreas que, em nossos dias, fazem parte do território paranaense.
- Com a destruição das reduções, os bandeirantes ocuparam o território às margens do Rio Tibagi com o cultivo do café.
- Os ataques dos bandeirantes às reduções do Guairá obrigaram os jesuítas e os índios sobreviventes a transladarem-se para o Sul, à margem esquerda do Rio Uruguai, no atual território do Rio Grande do Sul.
- Após destruir as reduções, os paulistas fundaram as primeiras cidades da região: Vila Rica do Espírito Santo e Guaíra.
- Os territórios que compreenderam as missões jesuítas do Guairá pertenciam à Espanha e foram incorporados ao Brasil pelos tratados de Madrid e de Santo Ildefonso, assinados entre Portugal e Espanha.

29 - (UERJ/2009)

O trabalho na colônia

- 1500-1532: período chamado pré-colonial, caracterizado por uma economia extrativa baseada no escambo com os índios;
- 1532-1600: época de domínio da escravidão indígena;
- 1600-1700: fase de instalação do escravismo colonial de *plantation* em sua forma “clássica”;
- 1700-1822: anos de diversificação das atividades em função da mineração, do surgimento de uma rede urbana, mais tarde de uma importância maior da manufatura – embora sempre sob o signo da escravidão predominante.

CIRO FLAMARION SANTANA CARDOSO

In: LINHARES, Maria Yedda (org.). *História geral do Brasil*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

A partir das informações do texto, verificam-se alterações ocorridas no sistema colonial em relação à mão-de-obra.

Apresente duas justificativas para o incentivo do Estado português à importação de mão-de-obra escrava para sua colônia na América.

30 - (UFOP MG/2009)

No período chamado colonial, na América Portuguesa, houve predominância do uso de trabalho escravo. Entre os escravos, havia uma série de distinções relativas ao tipo e ao local de trabalho que exerciam. Outras distinções diziam respeito à etnia, à cor da pele ou à permanência do escravo no país. Por exemplo, chamava-se de “crioulo” o escravo nascido no Brasil. Marque a alternativa que apresenta a forma como eram chamados os cativos africanos recém-chegados à América Portuguesa.

- a) ladinos
- b) boçais
- c) mulatos
- d) brancos

31 - (FGV/2009)

O primeiro grupo social utilizado pelos portugueses como escravo foi o das comunidades indígenas encontradas no Brasil. A lógica era simples: os índios estavam localizados junto ao litoral, e o custo inicial era pequeno, se comparado ao trabalhador originário de Portugal. (...)

No entanto, rapidamente ocorreu um declínio no emprego do trabalhador indígena.”

(Rubim Santos Leão de Aquino et alii, *Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais*)

O declínio a que o texto se refere e o avanço da exploração do trabalhador escravo africano podem ser explicados

- a) pelo prejuízo que a escravização indígena gerava para os senhores de engenho que tinham a obrigação da catequese; pela impossibilidade de a Coroa portuguesa cobrar tributos nos negócios envolvendo os nativos da colônia; pela presença de uma pequena comunidade indígena nas regiões produtoras de açúcar.
- b) pela forte oposição dos jesuítas à escravização indiscriminada dos índios; pelo lucro da Coroa portuguesa e dos traficantes com o comércio de africanos; pela necessidade de fornecimento regular de mão-de-obra para a atividade açucareira, em franca expansão na passagem do século XVI ao XVII.
- c) pela imposição de escravos do norte da África, por parte dos grandes traficantes holandeses; pela determinação da Igreja católica em proibir a escravização indígena em todo Império colonial

- português; pelo custo menor do escravo de algumas regiões da África, como Angola e Guiné.
- d) pelos preceitos das Ordenações Filipinas, que indicavam o caminho da catequese e não o do trabalho para os nativos americanos; pelo desconhecimento, por parte dos índios brasileiros, de uma economia de mercado; pelos acordos entre o colonizador português e parte das lideranças indígenas.
- e) pela extrema fragilidade física dos povos indígenas encontrados nas terras portuguesas na América; pelos preceitos religiosos da Contra-Reforma, que não aceitavam a escravização de povos primitivos; pela impossibilidade de encontrar e capturar índios no interior do espaço colonial.

32 - (UNIFESP SP/2009)

O uso do trabalho escravo de africanos na América colonial representou para setores das colônias e das metrópoles, respectivamente,

- a) o aumento do lucro na produção agrícola e a concentração de capital por meio dos ganhos com o tráfico.
- b) a aceitação passiva, pelos africanos, da condição de escravos e o controle absoluto da circulação de mercadorias.
- c) o desconhecimento pelos escravos das novas terras, dificultando as fugas, e a maior especialização da mão-de-obra.
- d) a substituição da mão-de-obra indígena e a semelhança com as relações de trabalho então existentes na Europa.
- e) o repovoamento de áreas cujas populações originais foram dizimadas e o controle militar do Atlântico.

33 - (UFC CE/2010)

A conquista do território brasileiro pelos portugueses foi efetuada mediante o confronto com as populações indígenas que habitavam o Brasil naquele momento. Com base nisso, responda o que se pede a seguir

- a) Apresente três características gerais das sociedades aqui encontradas pelos colonizadores portugueses.
- b) A partir dos contatos estabelecidos com os nativos, os colonizadores entenderam que deveriam promover a salvação de suas almas. Cite a grande estratégia utilizada para esse fim pelos portugueses.
- c) Vários elementos da cultura indígena foram desvalorizados pelos portugueses no afã de legitimar seu projeto colonizador. Desse modo, indique duas práticas culturais nativas desprezadas pelos colonizadores.
- d) Qual o legado cultural indígena à sociedade brasileira? Enumere três exemplos.

34 - (UFPB/2010)

A Paraíba é, comumente, chamada de *Terra dos Tabajara*, enquanto os cidadãos nascidos no Rio Grande do Norte são denominados de *potiguara*. Durante o período colonial, os dois povos indígenas habitavam o território hoje paraibano.

Sobre esses povos e seu relacionamento com os colonizadores, é correto afirmar:

- Os potiguara aliaram-se aos franceses e depois aos holandeses nas guerras contra os portugueses e, em razão da vitória lusitana, fugiram para a Capitania do Rio Grande.
- Os potiguara eram um povo com pouca disposição para a guerra, por isso os portugueses preferiram os tabajara como aliados, bem mais aguerridos e inimigos dos potiguara.
- Os tabajara ajudaram os holandeses na vitória sobre os portugueses durante a conquista da Capitania da Paraíba em 1634, e, desde então, ela tornou-se a *Terra dos Tabajara*.
- As denominações *potiguara* e *tabajara* resultaram das disputas territoriais entre os colonizadores da Capitania da Paraíba e da Capitania do Rio Grande e remontam ao período colonial.
- O fato dos tabajara serem os habitantes mais antigos do território hoje paraibano e a sua aliança com os franceses, durante a conquista europeia, explicam a denominação de *terra dos tabajara* para designar a identidade paraibana.

35 - (UECE/2011)

A Confederação dos Quilombos de Palmares é considerada por alguns historiadores como a maior ameaça à ordem escravista conhecida pelo estado colonial brasileiro. No que tange à citada confederação, assinale a opção que contém afirmação **INCORRETA**.

- Inicialmente, as “comunidades” quilombolas procuravam apenas passar despercebidas aos colonos e grandes proprietários de terras.
- Os quilombos eram reprimidos pelos capitães-domato, pelas tropas particulares contratadas pelos grandes proprietários e por milícias oficiais.
- O Quilombo de Palmares foi apenas um entre tantos outros quilombos existentes no Brasil e em nada se diferenciou de tantos outros perdidos nas matas brasileiras.
- O Quilombo de Palmares era cercado por paliçadas, fossos e armadilhas e durante décadas resistiu aos ataques de tropas particulares e oficiais.

36 - (UEG GO/2011)

Um dos principais conflitos do período colonial brasileiro foi a Guerra dos Tamoios. Explique as razões que causaram esse conflito.

37 - (UEL PR/2011)

Leia o texto a seguir.

Tenha-se como certo e firme, pois afirmam-no autores sapientíssimos, que é justo e natural que homens prudentes, íntegros e humanos dominem sobre os que não o são. [...] Sendo assim, [...] com perfeito direito os espanhóis dominam sobre os bárbaros do Novo Mundo [...], os quais em prudência, engenho, toda virtude e humanidade são superados pelos espanhóis como [...] macacos por homens.

(SEPÚLVEDA, J. G. As justas causas de guerra contra os índios. In: SUESS, P. (Coord.). A conquista espiritual da América Espanhola. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 531.)

Com base no texto, que foi escrito em 1547, e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- A superioridade moral espanhola, fundada no cristianismo e nos valores capitalistas, como a busca pelo lucro, fez com que a colonização da América fosse um sucesso do ponto de vista humano, tendo promovido a civilização do índio e a prosperidade social.
- Os índios, por sua liberdade natural, deveriam ser aceitos em seu estado edênico, portanto não deveriam ser condenados a expiar em cativeiro os pecados da idolatria, do paganismo, do incesto, da feitiçaria, do canibalismo e da antropofagia.
- Os europeus, devido à inferioridade de sua cultura, necessitavam absorver os fundamentos técnicos dos nativos sobre o ambiente americano, para posteriormente dominá-los e transformá-los em consumidores dos produtos industrializados espanhóis.
- A colonização espanhola no Novo Mundo era legítima, pois, baseada na escravização do indígena, promoveu a civilização europeia, ao popularizar o consumo de produtos tropicais como o açúcar, o café e o fumo, além de fornecer grande quantidade de mão de obra para a industrialização.
- O discurso através do qual se justificava a conquista e a submissão dos povos era baseado na convicção da superioridade natural da cultura europeia, que se manifestaria no uso de roupas, na crença em uma divindade única e no casamento monogâmico.

38 - (UEL PR/2011)

Leia o texto a seguir.

Desde os primórdios da colonização portuguesa, o desenvolvimento da escravidão indígena enquanto instituição minimamente estável foi limitado por diversos obstáculos.

(Adaptado de: MONTEIRO, J. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 130.)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente um desses obstáculos enfrentados pelos portugueses para implantar a escravidão indígena na colônia.

- a) A resistência dos próprios índios à escravização.
- b) O fato de os índios não se adaptarem ao sedentarismo da agricultura.
- c) A “preguiça” natural do índio, que o tornava incapacitado para o trabalho.
- d) As ações dos bandeirantes, que protegiam os índios da escravidão.
- e) A baixa produtividade do trabalho indígena.

- c) os europeus, guiados pelos preceitos renascentistas, encaram os indígenas como crianças, que mereciam apoio, proteção e educação.
- d) os indígenas encontrados pelos portugueses não despertaram atenção e curiosidade, pois não possuíam reservas de ouro e prata.
- e) por encarar o outro a partir de seus próprios valores, o olhar europeu só foi capaz de julgar os índios a partir da diferença e da falta.

39 - (UEM PR/2011)

Os escravos se constituíram na principal mão de obra utilizada pelos europeus na ocupação dos territórios americanos. A esse respeito, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01. Ao contrário do Brasil, nas colônias da Espanha, não ocorreu escravidão de africanos, pois, naquelas regiões, havia uma clara preferência pela escravidão do indígena.
- 02. Diferentemente do ocorrido na região litorânea do Nordeste, o trabalho escravo não foi utilizado no Brasil meridional e, em especial, no Paraná.
- 04. O predomínio da escravidão africana na América decorreu da indolência do imigrante português que veio para o Brasil ao longo da Época Moderna.
- 08. Ao contrário do que ocorreu em relação ao indígena, nem o Estado e nem a Igreja condenaram a escravidão dos africanos na América Portuguesa.
- 16. De início, a mão de obra escrava utilizada pelos portugueses, na colonização do Nordeste do Brasil, foi a do índio, gradativamente substituída pela do escravo africano.

40 - (UFTM MG/2011)

*Os Tupinambás, no entender dos lusos, “usavam de bestialidades mui estranhas”: pedras ou ossos nos beijos, por exemplo, vivendo como “alimárias montesas”, ou seja, como animais. O fato deles não possuírem **nem fé, nem lei, nem rei** (...) transformou-se aos poucos em justificativa para desprezá-los. Pior ainda, o canibalismo, registrado primeiramente por Américo Vespúcio, fez de muitos grupos tribais o símbolo por excelência da barbárie.*

(Mary del Priore; Renato Pinto Venâncio. *O livro de ouro da história do Brasil*, 2001.)

Infere-se do texto que:

- a) ao aportarem na América, os europeus encontraram outras sociedades e culturas, já citadas na Bíblia, mas consideradas extintas.
- b) a catequese pretendia cristianizar os Tupinambás por intermédio da correspondência entre os deuses indígenas e os santos católicos.

41 - (UFU MG/2011)

Sobre os quilombos no Brasil colonial, é correto afirmar que:

- a) formaram-se quilombos em várias regiões do Brasil, havendo o convívio entre populações escravas africanas e indígenas, tendo como principal exemplo o Quilombo dos Palmares, no atual estado de Alagoas.
- b) os quilombolas dependiam da permissão dos senhores das propriedades próximas para transitar pelas cidades circunvizinhas, bem como para comercializar os produtos de suas terras.
- c) todos os quilombos possuíam um exército próprio, de modo a proteger suas terras contra o avanço de inimigos, assim como uma complexa organização social.
- d) as maiores populações quilombolas no Brasil formaram-se nas regiões de maior produção monocultora de exportação, como os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

42 - (UFU MG/2011)

Leia os textos a seguir:

Ao longo do século XVII, as atividades econômicas dos colonos da região de São Paulo assentaram-se numa ampla e sólida base de escravos índios, aprisionados nas frequentes expedições dos paulistas ao sertão.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra:** índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 209.

Donos de uma capacidade de orientação nas brenhas selvagens, em que tão bem se revelam suas afinidades com o gentio, mestre e colaborador inigualável nas entradas, sabiam os paulistas como transpor pelas passagens mais convenientes as matas espessas ou as montanhas aprumadas, e como escolher sítio para fazer pouso e plantar mantimentos.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e Fronteiras.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. p. 15.

Considerando os textos acima, assinale a alternativa correta acerca da relação entre entradas, bandeiras e escravidão indígena.

- Os indígenas foram a mão de obra mais importante na constituição da monocultura exportadora de café, estabelecida na região de São Paulo no século XVII, a partir das entradas feitas pelo colonizador português.
- As entradas e bandeiras pelo sertão paulista durante o século XVII foram o momento em que o branco português impôs sua cultura ao indígena, capturando-o e escravizando-o nas lavouras de cana-de-açúcar.
- Os indígenas, protegidos pela Igreja Católica e desejados como escravos, eram exímios conhecedores da geografia da colônia, o que os tornou fundamentais nas expedições exploratórias e de expansão territorial.
- Os indígenas, apesar de serem escravizados para trabalhar nas fazendas, foram conquistando seu espaço na sociedade colonial brasileira, na medida em que conseguiam fugir e formar quilombos com grande população.

A forma mais elaborada de resistência à escravidão se deu por meio dos quilombos. No Brasil, considera-se o mais importante o de Palmares, que

- foi formado exclusivamente por escravos nascidos na África e esteve em pleno funcionamento apenas durante a presença dos holandeses no nordeste brasileiro.
- se formou no início do século XVII, chegou a ter por volta de 20 mil moradores e foi destruído no fim do mesmo século, pela ação de bandeirantes.
- se especializou, durante todo o século XVI, na exploração de metais preciosos, abundantes nas margens dos rios do interior de Pernambuco.
- foi constituído no fim do século XVIII e contou com a importante contribuição de setores da Igreja Católica, que eram contrários ao escravismo.
- contou com o decisivo apoio de importantes senhores de engenho de Pernambuco e da Bahia, com o intuito de sabotar a presença holandesa nessas capitanias.

43 - (UNESP SP/2011)



(Rodolfo Amoedo. *O último tamoio*, 1883. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.)

A tela de Rodolfo Amoedo mostra a morte de Aimberê, líder da Confederação dos Tamoios (1554-1567), revolta indígena contra a escravização. A pintura foi realizada mais de três séculos depois e pode ser entendida como um esforço de

- representação do sacrifício de indígenas e do acolhimento e proteção que os religiosos teriam dado aos nativos durante o período colonial.
- denúncia do genocídio indígena durante a fase colonial, responsabilizando a Igreja Católica por ter colaborado com a Coroa portuguesa.
- construção de um passado heroico para o Brasil, associando o índio a um bom selvagem, corrompido posteriormente pela religião católica.
- recuperação do período pré-cabralino e apontamento da necessidade de valorização das formas de solidariedade então existentes no Brasil.
- exposição dos confrontos entre religiosos e índios, que foram constantes e violentos durante todo o período colonial.

45 - (FUVEST SP/2012)

Os indígenas foram também utilizados em determinados momentos, e sobretudo na fase inicial [da colonização do Brasil]; nem se podia colocar problema nenhum de maior ou melhor “aptidão” ao trabalho escravo (...). O que talvez tenha importado é a rarefação demográfica dos aborígenes, e as dificuldades de seu apresamento, transporte, etc. Mas na “preferência” pelo africano revela-se, mais uma vez, a engrenagem do sistema mercantilista de colonização; esta se processa num sistema de relações tendentes a promover a acumulação primitiva de capitais na metrópole; ora, o tráfico negreiro, isto é, o abastecimento das colônias com escravos, abria um novo e importante setor do comércio colonial, enquanto o apresamento dos indígenas era um negócio interno da colônia. Assim, os ganhos comerciais resultantes da preação dos aborígenes mantinham-se na colônia, com os colonos empenhados nesse “gênero de vida”; a acumulação gerada no comércio de africanos, entretanto, fluía para a metrópole; realizavam-na os mercadores metropolitanos, engajados no abastecimento dessa “mercadoria”. Esse talvez seja o segredo da melhor “adaptação” do negro à lavoura ... escravista. Paradoxalmente, é a partir do tráfico negreiro que se pode entender a escravidão africana colonial, e não o contrário.

Fernando A. Novais. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial**. São Paulo: Hucitec, 1979, p. 105. Adaptado.

Nesse trecho, o autor afirma que, na América portuguesa,

- os escravos indígenas eram de mais fácil obtenção do que os de origem africana, e por isso a

44 - (UNCISAL AL/2011)

metrópole optou pelo uso dos primeiros, já que eram mais produtivos e mais rentáveis.

- b) os escravos africanos aceitavam melhor o trabalho duro dos canaviais do que os indígenas, o que justificava o empenho de comerciantes metropolitanos em gastar mais para a obtenção, na África, daqueles trabalhadores.
- c) o comércio negreiro só pôde prosperar porque alguns mercadores metropolitanos preocupavam-se com as condições de vida dos trabalhadores africanos, enquanto que outros os consideravam uma “mercadoria”.
- d) a rentabilidade propiciada pelo emprego da mão de obra indígena contribuiu decisivamente para que, a partir de certo momento, também escravos africanos fossem empregados na lavoura, o que resultou em um lucrativo comércio de pessoas.
- e) o principal motivo da adoção da mão de obra de origem africana era o fato de que esta precisava ser transportada de outro continente, o que implicava a abertura de um rentável comércio para a metrópole, que se articulava perfeitamente às estruturas do sistema de colonização.

46 - (UFPE/2012)

O trabalho escravo garantia a colonização, mesmo que atingisse a dignidade humana e se chocasse com os princípios da religião católica romana, uma das instituições articuladoras da ocupação das terras americanas. No Brasil colonial, o trabalho escravo:

00. foi usado nas plantações de cana de açúcar, mas recebeu a condenação dos holandeses no período de suas invasões às terras pernambucanas.
01. definiu a identidade cultural da sociedade da época, sendo aceito, pelos nativos, sem resistência, em todas as atividades econômicas da colônia.
02. contou com a participação de comerciantes europeus nas conexões com a África, favorecendo os países poderosos, como a Inglaterra.
03. estendeu-se pela região sudeste, mas não participou, com destaque, da exploração do ouro, devido à falta de preparo técnico dos trabalhadores.
04. conseguiu fixar-se na monocultura, com presença marcante na produção do açúcar, o que não o impediu de existir, embora com menos intensidade, nas vilas e cidades da colônia.

47 - (ESPM/2012)

Com efeito, São Paulo e São Vicente, baldados os esforços iniciais de uma agricultura rentável em nível internacional, encontraram no índio sua mercadoria de exportação, não apenas para outras capitanias brasileiras, onde ele era cinco vezes mais barato que o escravo negro, mas também para o Paraguai, com seus ervais, e para o Peru (...).

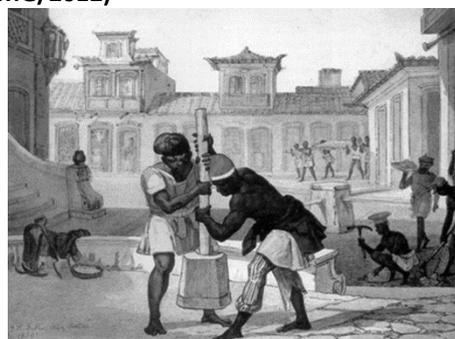
Em 1630, os paulistas, dirigidos por Antonio Raposo Tavares, atacaram a parte setentrional do Guairá, apoderando-se dos índios da redução de São Miguel. No ano seguinte tomaram outras aldeias.

(Fernando Cacciatore de Garcia. *Frente Iluminada: história do povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul*)

O texto deve ser relacionado com:

- a) bandeirismo de sertanismo de contrato.
- b) bandeirismo de procura de drogas do sertão.
- c) entradas.
- d) bandeirismo de apresamento de indígenas.
- e) bandeirismo de procura de ouro e pedras preciosas.

48 - (UEMG/2012)



SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática. 2.ed - 2007.176p.

Assinale, a seguir, a alternativa cuja citação faz uma referência **CORRETAMENTE** relacionada à imagem acima apresentada.

- a) (...) Eram eles os encarregados de todos os serviços urbanos, sobretudo do transporte de mercadorias e passageiros. Constituíam a categoria especial dos negros de ganho, (...) Passavam o dia na rua alugando seus serviços com a obrigação de entregar ao senhor uma renda diária ou semanal previamente fixada, pertencendo-lhes o excedente. (GORENDER, Jacob. *O Escravismo Colonial*).
- b) (...) impossível estabelecer uma única motivação para as alforrias. (...) o número, as motivações, as formas e as características dos alforriados variavam em função de condições específicas, no tempo e no espaço. Estabelecer um padrão típico para as alforrias, principalmente para o período colonial, é muito difícil. (FARIA, Sheila de C. *A Mulher africana – alforria e formas de sobrevivência*).
- c) (...) pelas próprias características das tarefas desempenhadas, (...) eram aqueles que maior contato tinham como seus senhores, junto dos quais passavam todo dia e mesmo parte da noite, pois deviam estar atentos a qualquer chamado, independente do horário de trabalho. (ALGRANTI,

L. M. *O feitor ausente: estudo sobre a escravidão urbana no Rio de Janeiro.*)

- d) (...) mulatos, cabras e crioulos forneciam o grosso dos homens empregados no controle e repressão aos africanos. Eram eles que faziam o trabalho sujo dos brancos de manter a ordem nas fontes, praças e ruas de Salvador, invadir e destruir terreiros religiosos nos subúrbios, perseguir escravos fugitivos através da província e debelar rebeliões escravas onde quer que aparecessem. (REIS, João José. *Rebelião escrava.*)

- IV. *As Guerras Guaraníticas opuseram, no século XVIII, milhares de índios às tropas portuguesas lideradas pelos Jesuítas, que desejavam a conversão ou a escravização dos índios.*
- V. *Durante a ocupação holandesa no nordeste, no século XVII, foram os grupos indígenas que mais resistiram, pois a Companhia das Índias Ocidentais escravizou e deportou grande quantidade de índios para suas colônias de produção de açúcar no Caribe.*

Todas as afirmações corretas estão em:

- a) I - III
b) I - II - IV
c) II - III - V
d) III - IV

49 - (UNESP SP/2012)

O artista holandês Albert Eckhout (c.1610-c.1666) esteve no Brasil entre 1637 e 1644, na comitiva de Maurício de Nassau. A tela foi pintada nesse período e pode ser considerada exemplar da forma como muitos viajantes europeus representaram os índios que aqui viviam.



(Albert Eckhout. *Índia Tarairiu (tapuia)*, 1641.)

Identifique e analise dois elementos da imagem que expressem esse “olhar europeu” sobre o Brasil.

50 - (ACAFE SC/2013)

A História do Brasil Colônia é marcada por diversas revoltas sociais e complexos processos de resistência ao Estado português e à Igreja.

Acerca desse contexto, analise as afirmações a seguir.

- I. *A resistência dos escravos ocorreu, dentre outras formas, através das fugas, revoltas e na formação de agrupamentos conhecidos como quilombos.*
- II. *A Inquisição que se instalou no Brasil no século XVIII, em Minas Gerais, perseguiu principalmente as seitas cristãs dissidentes do catolicismo. A revolta desses grupos, pouco conhecida, acabou por ser duramente reprimida com execuções sumárias, degredo e prisões.*
- III. *As populações indígenas sofreram com a escravização. Os conflitos foram muito violentos e levaram, em muitos casos, à extinção de vários povos indígenas.*

51 - (IFGO/2012)

Gonçalo Alvarez: Por demais é trabalhar com estes; são tão bestiais, que não lhes entra no coração cousa de Deus; estão tão incarnizados em matar e comer, que nenhuma outra bem-aventurança sabem desejar; pregar a estes, é pregar em deserto à pedras.

Matheus Nogueira: Se tiveram rei, poderão-se converter, ou se adoraram alguma cousa; mas, como não sabem que cousa é crer nem adorar, não podem entender a pregação do Evangelho, pois ela se funda em fazer crer e adorar a um só Deus, e a esse só servir; e como este gentio não adora nada, nem cree nada, todo o que dizeis se fica nada [...]

NÓBREGA, Padre Manuel da. **Diálogo sobre a Conversão do Gentio.** São Paulo: MetaLibri, 2006, s/p.

Sobre o texto, é incorreto afirmar que:

- a) Apresenta uma relação entre a monarquia como sistema político e o monoteísmo como forma religiosa.
- b) Aproxima o natural americano dos animais, sendo a ele atribuído o adjetivo de “bestiais”.
- c) Explicita o julgamento do português do século XVI em relação ao gentio, bem como o projeto de catequização que o primeiro se empenhou em executar.
- d) É um documento imparcial que apresenta as dificuldades vividas pelos jesuítas para levarem os índios do Brasil até a civilização.
- e) Expressa a lógica etnocêntrica e eurocêntrica a partir da qual decorreu o processo de expansão colonial português.

52 - (UFU MG/2012)

A santidade Jaguaripe (Bahia) foi uma espécie de antecessora, à moda indígena, do que seria Palmares no século XVII. Ela fez tremer o recôncavo, incendiando engenhos e aldeamentos jesuíticos, prometendo a seus adeptos a iminente alforria na “terra sem mal”, paraíso tupi, e a morte ou escravização futura dos portugueses

pelos mesmos índios submetidos ao colonialismo. Na santidade baiana predominavam especialmente os tupinambás, mas havia ainda uns cristãos, outros pagãos e ainda rebeldes africanos, assim como em Palmares haveria índios.

VAINFAS, Ronaldo. Deus contra Palmares: representações senhoriais e ideias jesuíticas. In: REIS, João Jose & GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio**: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p.61-62 (adaptado).

Os movimentos conduzidos por indígenas e negros no Brasil colonial representaram

- a) a resistência frente aos aldeamentos jesuíticos que buscavam impor aos colonizados a religião cristã em detrimento das crenças tradicionais, sendo Palmares, localizado na Serra da Barriga, o maior e mais duradouro símbolo dessa luta no século XVII.
- b) a busca por reconstruir sociedades existentes antes do contato com os europeus, sendo que tanto na santidade Jaguaripe como no Quilombo de Palmares foi a religiosidade tupinambá e banto, respectivamente, revivida sem a presença de elementos cristãos.
- c) a luta contra o colonialismo e a escravidão, sendo que Palmares entrou para a história não pelo nome português cristão, a exemplo da santidade dos tupis, senão como quilombo, vocábulo de origem banto (kilombo), alusivo a acampamento ou fortaleza.
- d) a batalha pela manutenção de elementos culturais de seus antepassados, sendo a santidade de Jaguaripe e o Quilombo de Palmares formas de negar o colonialismo europeu, caracterizadas pela recusa ao enfrentamento direto dos senhores e das tropas portuguesas, visando os acordos.

- c) colaboração de brancos que forneciam armas e utensílios, pagos pelos negros com os seus excedentes agrícolas.
- d) convivência da Coroa portuguesa, negligente com o efetivo poder do quilombo naquela região geográfica.
- e) criação de cooperativas para a produção agrícola quilombola, comercializada nas cidades do sertão.

54 - (UPE/2013)

Os povos indígenas tiveram participação essencial nos processos de conquista e na colonização em todas as regiões da América. Na condição de aliados ou inimigos, eles desempenharam importantes e variados papéis na construção das sociedades coloniais e pós-coloniais.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Os índios na História do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2010. p. 9.

Sobre a temática e a realidade apresentadas no texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Os maias organizaram, durante o século XVI, uma violenta reação à conquista espanhola.
- b) Os povos tapuia, diferentemente dos povos tupi, fizeram alianças com os colonizadores portugueses.
- c) A ausência de povos indígenas no litoral da América Portuguesa facilitou o processo de conquista e colonização lusa na região.
- d) Os incas só foram conquistados pelos espanhóis no final do século XVIII.
- e) Os tupis do litoral da América Portuguesa se dividiram: uns se aliaram aos portugueses enquanto outros se tornaram seus inimigos.

55 - (UPE/2013)

Observe um trecho da letra do samba *Vai passar*, de Chico Buarque de Holanda:

(...) aqui sambaram nossos ancestrais./ Num tempo, página infeliz da nossa história,/ passagem desbotada na memória / Das nossas novas gerações.// Dormia a nossa pátria mãe tão distraída / sem perceber que era subtraída/ Em tenebrosas transações.// Seus filhos erravam cegos pelo continente,/ levavam pedras feitas penitentes/erguendo estranhas catedrais.

Com base no texto e nos conteúdos referentes à escravidão no Brasil imperial, assinale a alternativa **CORRETA**.

O dinamismo comercial desse quilombo mantinha-se devido à

- a) troca clandestina de mercadorias entre o quilombo e os governos regionais, especialmente com o de Pernambuco.
- b) rede de trocas mercantis estabelecida entre quilombos, em função do conhecimento dos fugitivos sobre a região.

- a) A música faz referência à utilização da mão de obra escrava que sozinha ergueu as cidades do passado.
- b) A música retrata os aspectos desumanos das relações sociais do passado brasileiro que atingiam apenas os escravos.

- c) Mesmo considerando as dificuldades vivenciadas pelos escravos, como afirma a canção, a conquista de sua liberdade dependia apenas dos seus esforços.
- d) Apesar dos sofrimentos relativos à condição escrava, era comum, no século XIX, ver, nas grandes cidades, escravos que, por exercerem determinados ofícios, detinham uma certa autonomia.
- e) Durante o século XIX, a escravidão se limitava aos africanos e a seus descendentes.

56 - (FGV/2013)

De qualquer modo, o que se sabe ao certo é que estas aldeias não constituíam povoados fixos e permanentes, pois, após alguns anos, os grupos tendiam a mudar-se para um novo local [...]

Diversos motivos podiam contribuir para o deslocamento de uma aldeia: o desgaste do solo, a diminuição das reservas de caça, a atração de um líder carismático, uma disputa interna entre facções ou a morte de um chefe.

MONTEIRO, J. Negros da terra - Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo.

São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 22.

Considerando o texto acima, indique a alternativa que apresenta uma afirmação correta sobre os povos indígenas do Brasil na época colonial.

- a) Apesar de haver uma maioria de povos nômades ou seminômades, na região de São Paulo de Piratininga, foram encontrados núcleos de agricultores sedentários, o que permitiu o estabelecimento dos jesuítas.
- b) A questão da utilização da mão de obra indígena foi um dos aspectos de concordância entre as práticas coloniais dos jesuítas e os interesses dos colonos laicos, sobretudo na região Sudeste.
- c) As unidades independentes indígenas estavam articuladas num complexo sistema de representação de cada aldeia que formava uma confederação de tribos sob o comando de uma elite guerreira.
- d) Os deslocamentos em busca de novas áreas para o estabelecimento das aldeias eram decididos em assembleias tribais, nas quais as mulheres indígenas tinham direito a expressar suas opiniões.
- e) Apesar de liderar a formação de novas unidades, os chefes raramente obtinham privilégios ou posição social diferenciada, não raro, trabalhando ao lado de seus seguidores e parentes.

57 - (PUC MG/2013)

Leia com atenção o texto a seguir, referente à colonização brasileira.

Há alguns anos que, dos negros de Angola fugidos ao rigor do cativeiro e fábricas dos engenhos desta capitania, se formaram povoações numerosas pela terra dentro entre os Palmares e matos, cujas asperezas e faltas de caminhos os têm mais fortificados por natureza do que pudera ser por arte e, crescendo cada dia em número, se adiantam tanto no atrevimento que com contínuos roubos e assaltos fazem despejar muita parte dos moradores desta capitania mais vizinhos aos seus mocambos, cujo exemplo e conservação vai convidando cada dia aos mais que fogem, por se livrar [do] rigoroso cativeiro que padecem, e se verem com a liberdade lograda no fértil das terras e segurança de suas habitações, podendo-se temer que com estas conveniências cresçam em poder de maneira que, sendo tanto maior o número, pretendam atrever-se a tão poucos como são os moradores desta capitania a respeito dos seus cativos [...]

Fernão de Souza Coutinho, governador de Pernambuco, *Carta ao rei* (1º de junho de 1671).

Assinale a opção que identifica adequadamente a origem social, política e econômica do texto apresentado.

- a) Trata-se da formação de quilombos durante o período escravagista no Brasil.
- b) É uma defesa do trabalho indígena devido à falta de mão de obra livre no período colonial brasileiro.
- c) É uma crítica aos movimentos sociais nordestinos com ênfase no cangaço.
- d) É um pedido da Metrópole para importação de colonos europeus.

58 - (UDESC SC/2013)

Sobre a população nativa do território brasileiro, no século XVI, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Quando os portugueses chegaram ao litoral atlântico sul-americano ele já era ocupado por mais de mil povos seminômades que viviam da caça, da pesca, da coleta e da agricultura.
- b) Estudos apontam que os grupos indígenas que habitavam o território, que hoje é o Brasil, quando da chegada dos portugueses, eram passivos e ingênuos, por isso sua dominação e seu controle foi relativamente tranquilo para Portugal.
- c) Estudos apontam que os tupi-guaranis são originários da região amazônica, mas o crescimento da população e as mudanças ambientais, dentre outros motivos, forçaram-nos a abandonar suas terras e partir em direção ao litoral.
- d) Quando os portugueses chegaram ao território, que hoje é o Brasil, os tupis ocupavam quase toda a faixa costeira entre os atuais estados do Ceará e

São Paulo, enquanto que os guaranis localizavam-se mais ao Sul.

- e) Os tupis do litoral foram os primeiros povos nativos a tomar contato com os europeus. Formavam o grupo mais numeroso, por isso, muitas vezes, a imagem do tupi é confundida como se representasse todos os indígenas do território brasileiro.

59 - (UECE/2013)

Leia atentamente o excerto abaixo.

“Negar-lhes [aos escravos negros] totalmente os seus folguedos, que são o único alívio do seu cativeiro é querê-los desconsolados e melancólicos, de pouca vida e saúde. Portanto, não lhes estranhem os senhores, o criarem seus reis, cantar e bailar por algumas horas...”

ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo:Itatiaia, Edusp, 1992.

Observe as seguintes afirmações a respeito do que sugere o excerto acima:

- I. Antonil, jesuíta do período colonial, percebeu a importância, em termos de controle social e ideológico, de se deixar aflorar as manifestações culturais dos africanos.
- II. As manifestações festivas e culturais dos negros escravos escandalizavam o jesuíta, que temia o sincretismo afro-católico.

É correto afirmar-se que

- a) I é falsa e II é verdadeira.
- b) I é verdadeira e II é falsa.
- c) ambas são verdadeiras.
- d) ambas são falsas.

60 - (UEM PR/2013)

Assinale o que for **correto** sobre o processo de colonização do Brasil.

01. Diferentemente do restante da América, o respeito às tradições culturais dos nativos brasileiros contribuiu para que elas continuassem vivas até os dias de hoje.
02. A introdução dos trabalhadores africanos na agricultura, e posteriormente na extração do ouro, fez o trabalho indígena ficar restrito aos serviços domésticos.
04. Uma das primeiras transformações econômicas provocadas pelos portugueses foi a organização de uma produção voltada para o mercado, em substituição a uma produção de subsistência praticada pelos índios.
08. Uma forma encontrada pelos jesuítas para a cristianização dos índios brasileiros foi a fundação de colégios.

16. Alheios às divergências dos colonizadores, os povos indígenas mantinham uma atitude pacífica com relação aos europeus e não participavam das guerras coloniais.

61 - (UEPA/2012)

Os povos tupi correspondiam no século XV a um enorme conjunto populacional étnico-linguístico que se espalhava por quase toda a costa atlântica sul do continente americano, desde o atual Ceará, até a Lagoa dos Patos, situada nos dias de hoje no Rio Grande do Sul. De acordo com registros de missionários jesuítas e de exploradores portugueses dos primeiros anos da colonização portuguesa, os povos tupi se disseminaram pelo que é hoje a costa brasileira, numa dinâmica combinada de crescimento populacional e fragmentação sociopolítica. Ao mesmo tempo, uma utopia ancestral cultivada pelos diversos grupos tupi da busca de uma “terra sem males”, teria contribuição para sua expansão territorial. Os tupi chegaram no início do século XVI à Amazônia, ocupando a Ilha Tupinambarana como ponto final de sua peregrinação. No caminho percorrido, os povos tupi viviam numa atmosfera de guerra constante entre si e com outros povos não-tupi. Guerras, captura e canibalização dos inimigos alimentavam a fragmentação, a dispersão territorial e o revanchismo.

Em termos simbólicos, o sentido da antropofagia, resultante do enfrentamento entre indígenas pouco antes do início da colonização portuguesa, tem relação com:

- a) a necessidade de exterminar os inimigos na totalidade, inclusive pela ingestão física, de modo a interditar-lhes qualquer forma de sobrevivência ou resqúcio material.
- b) o interesse em assimilar as potencialidades guerreiras e a bravura dos inimigos, bem como incorporar seu universo social e cosmológico adicionado ao grupo do vencedor.
- c) a profunda diferença sociocultural entre os povos tupi, que ao longo da expansão tendiam a considerar-se como estrangeiros, habitando regiões contíguas.
- d) a interferência de navegadores europeus que alimentavam as dissensões entre os povos indígenas como meio de conquistá-los posteriormente.
- e) a disputa territorial com os povos não-tupi, que foram praticamente expulsos da costa e obrigados a adentrar o interior do continente.

62 - (UEPA/2012)

Os engenhos não eram apenas fábricas incríveis, mas verdadeiros infernos, com caldeiras que parecem lagos ferventes, trabalhos noturnos e gritos desesperados de escravos. Numa melhor posição social, trabalhadores livres desempenhavam funções especializadas. [...] O

Brasil preparava-se para ser, segundo a visão de um cronista no período colonial, o inferno dos negros, o purgatório dos brancos e o paraíso dos mulatos.

(VICENTINO, Cláudio. *História Integrada: o mundo da Idade Moderna: 6 série*. São Paulo: Scipione, 1995, p.4 do *Miniatlas histórico*).

A visão do cronista do período colonial sobre a escravidão negra nos engenhos, localizados em terras brasileiras, se apoiava em princípios teológicos que viam:

- na violência imposta aos escravos negros, um mal necessário ao combate de sua inferioridade racial, marcada pela indolência.
- a escravidão como algo necessário à remissão dos negros, que encontravam no trabalho das caldeiras uma forma de pagar pelo mal que traziam em si, e assim garantir a salvação.
- nos castigos impostos aos escravos e aos trabalhadores livres uma forma de disciplinar o corpo, pois eram portadores de maus hábitos, principalmente da luxúria.
- o trabalho escravo como forma de sacrifício agradável a Deus, pois, sendo este o inferno, suas almas iriam para o céu depois que morressem, junto com os mulatos e brancos.
- na ação dos senhores de engenho, uma expressão da presença divina, pois estes possibilitavam a negros e mulatos, o pagamento do pecado original pelo trabalho.

63 - (UEPA/2013)

“Um dia os homens brancos chegaram em navios com asas, que brilhavam como facas ao sol. Travaram duras batalhas com o N’gola e cuspiram fogo nele. Conquistaram as suas salinas e o N’gola fugiu para o interior, para o rio Lucala. Alguns dos seus súditos mais corajosos ficaram perto do mar e quando os homens brancos vieram trocaram ovos e galinhas por tecidos e contas. Os homens brancos voltaram outra vez. Trouxeram-nos milho e mandioca, facas e enxadas, amendoim e tabaco. Daí em diante até os nossos dias, os brancos só nos trouxeram guerras e misérias”.

N’gola – Termo frequentemente utilizado por africanos e europeus entre os séculos XV e XVIII para referir-se genericamente aos chefes locais na região de Angola.

ALVES, Alexandre & DE OLIVEIRA, Leticia Fagundes.

Conexões com a História: Da Colonização da América ao Século XIX. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

Volume 2. Pp. 18, 51-58.

O texto é um relato sobre a chegada dos portugueses na África, recolhido oralmente na tribo Pende, que vivia na costa de Angola no século XVI. A partir desta leitura, conclui-se que:

- o contato dos portugueses na costa de Angola foi diferente do contato na costa brasileira, porque não houve escambo no caso da África.
- a experiência de contato com os portugueses no século XVI produziu uma série de consequências desagradáveis para a população local.
- a colonização portuguesa de Angola contribuiu para a produção de uma memória que enaltece a superioridade dos brancos europeus.
- o interesse dos portugueses na África era pelo escambo e pelo comércio, inexistindo as táticas de conquistas territoriais comuns no século XVI.
- os N’gola resistiram às investidas dos portugueses no litoral, organizando-se no interior de Angola contra a exploração comercial dos europeus.

64 - (UFG GO/2013)

Leia o documento a seguir.

Agora vejo que vós outros sois grandes loucos, pois atravessais o mar e sofreis grandes incômodos para chegar aqui. Trabalhais tanto para amontoar riquezas para vossos filhos ou para aqueles que vos sobrevivem! Não será a terra que vos nutriu suficiente para alimentá-los também? Temos pais, mães e filhos a quem amamos; mas estamos certos de que, depois de nossa morte, a terra que nos nutriu também os nutrirá, por isso descansamos sem maiores cuidados.

LÉRY, Jean de. *Viagem à terra do Brasil*. Disponível em:

<www.iande.art.-be/textos/velhotupinamba.htm>.

Acesso em: 28 jan. 2013. (Adaptado).

O contato entre os viajantes europeus e as populações indígenas foi marcado pela oposição entre modos de vida. O documento apresentado evidencia a percepção de tempo do tupinambá, quando ele critica a

- necessidade de acumulação de riqueza por parte do europeu para provimento futuro.
- concepção messiânica europeia evocada pelos sacrifícios vivenciados na travessia marítima.
- continuidade da vida após a morte em analogia aos ciclos da natureza.
- existência de gerações distintas que trabalham pelo bem comum.
- forma de exploração econômica da terra que exaure os recursos naturais.

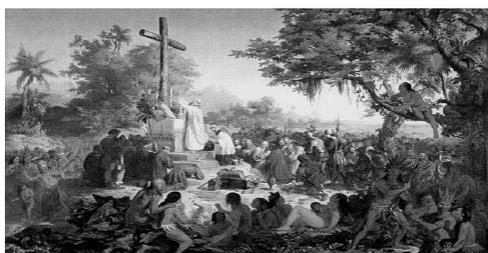
65 - (UFG GO/2013)

Leia as narrativas históricas a seguir.

Narrativa histórica 1

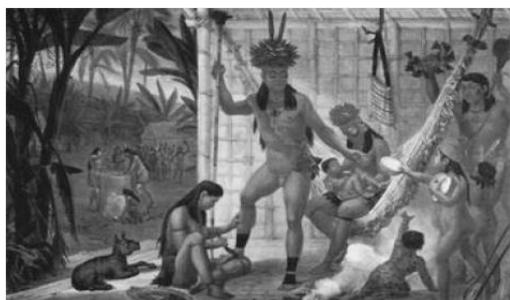


Em 1500, a história do Brasil começa com o descobrimento desta terra pelos portugueses. Ao chegar, encontraram os índios, que não tinham cidades, viviam nus, adoravam vários deuses, não possuíam Estado e não conheciam a escrita. A economia deles era de subsistência.



Quando os portugueses descobriram o Brasil, os índios entusiasmaram-se com as roupas, os espelhos e outros presentes trazidos da Europa. Cidades foram organizadas. Com a ação dos jesuítas, a partir de 1549, muitos tornaram-se cristãos e aprenderam a ler.

Narrativa histórica 2



Antes da chegada dos portugueses, diferentes nações indígenas viviam nestas terras. Estes povos tinham suas próprias crenças e formas de organização política e econômica. Alguns deles conheciam a cerâmica, o trabalho com o algodão, fabricavam armas e instrumentos musicais.



Quando os portugueses chegaram, impuseram o seu modo de vida aos indígenas. Condenaram os seus deuses e suas formas de organização. Muitas tribos

indígenas resistiram, mas a colonização provocou a dizimação física e cultural de diferentes nações indígenas.

As duas histórias apresentadas narram um evento da história do Brasil. Essas narrativas elaboram cenários diferenciados sobre a relação entre indígenas e portugueses. Comparando as narrativas históricas apresentadas,

- qual a diferença de interpretação entre a narrativa 1 e a narrativa 2?
- Explique o que permite que o mesmo evento histórico seja narrado de forma diferente.

66 - (UFPA/2013)

Ao escrever ao presidente da província do Pará, em 1874, a respeito dos índios locais, o missionário capuchinho Miguel Ângelo de Burgio, afirmou que “[...] nosso maior empenho, por ora, consiste em acostumá-los a agricultura e aos outros misteres da lavoura, porque esses pobres índios não tem a menor ideia do trabalho, da economia e da previsão”.

Arquivo Público do Pará, caixa 310. Fundo: Secretaria da Presidente da Província. Série Ofícios das autoridades religiosas, documento 345.

Com base no texto transcrito e nas pesquisas históricas, é correto afirmar que um missionário como Burgio acreditava que os índios do Pará não tinham “ideia do trabalho” porque

- muitos exemplos mostravam, é evidente até hoje, que os índios eram preguiçosos, preferindo viver de caça e pesca, em vez de trabalhar na agricultura, por exemplo.
- os índios se tornaram preguiçosos depois da chegada dos europeus, pois estes começaram a distribuir presentes entre eles. Antes disso, os índios trabalhavam muito.
- eles tinham facilidade para viver do que a natureza lhes oferecia. Com alimento fácil na natureza, eles nunca se sentiam estimulados ao trabalho.
- índios e missionários possuíam ideia diferente acerca dos significados do trabalho, que, para os índios, estava associado à garantia da sobrevivência e não à geração de lucros.
- houve o fracasso dos missionários em transformar os índios em trabalhadores, o que mostrava que a preguiça dos índios era inata; nada se podia fazer para que eles amassem o trabalho.

67 - (UFPB/2013)

A organização política das sociedades tribais africanas não sofreu profundas alterações com a colonização européia. Ainda no século XIX, essas sociedades viviam de acordo com as suas tradições ancestrais.

Considerando a realidade política africana nesse contexto, identifique as afirmativas corretas.

- I. Os chefes de família subordinavam-se politicamente ao chefe da aldeia.
- II. O chefe da aldeia aplicava justiça, distribuía terras e liderava as guerras.
- III. O poder do chefe de aldeia apoiava-se em um conselho de chefes de família.
- IV. As relações de poder na África independiam das relações de parentesco.

Estão corretas apenas:

- a) I e IV
- b) I, II e III
- c) I, III e IV
- d) II e III
- e) II e IV

68 - (UFPB/2013)

O texto a seguir aborda a escravidão na África pré-colonial:

“O escravo vivia, em geral, com a família do dono e labutava ao seu lado, cumprindo as mesmas tarefas, e ao lado dos filhos, das mulheres, das filhas e das noras do senhor (...). Quase nunca eram vendidos. Seus rebentos ou netos ou bisnetos acabavam por ser assimilados à linhagem do dono, perdendo, assim, com o tempo, a condição servil”.

COSTA E SILVA, Alberto. **A enxada e a lança:** a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006, p. 667.

Considerando o texto e o conhecimento sobre a escravidão nas Américas, identifique as afirmativas corretas:

- I. A presença europeia na África alterou as formas tradicionais de escravidão, levando os povos africanos a competir e guerrear, com o objetivo de vender prisioneiros de guerra aos europeus.
- II. Os europeus, ao traficarem os africanos para as Américas, procuraram manter as formas tradicionais de trabalho, permitindo que os escravos trabalhassem junto com as famílias de seus senhores e que obtivessem a liberdade após alguns anos de escravidão.
- III. As formas de trabalho escravo nas Américas eram radicalmente distintas das africanas, pois os escravos eram tratados como mercadorias, obrigados a cumprir funções pesadas e degradantes, e a obtenção de sua liberdade era algo extremamente difícil.
- IV. O escravismo moderno alterou profundamente as relações sociais e políticas no continente africano,

incentivando as guerras e provocando um decréscimo populacional, entre outras mudanças, responsáveis, em grande parte, pela pobreza atual da África.

Estão corretas apenas:

- a) I, III e IV
- b) II, III e IV
- c) I, II e III
- d) I, II e IV
- e) II e IV

69 - (Unifev SP/2013)

É correto afirmar que, no Brasil Colônia, a escravização de africanos e afrodescendentes

- a) eliminou a escravização de indígenas, que contavam com a proteção da Igreja Católica e dos responsáveis pela administração colonial.
- b) foi utilizada apenas nas lavouras de açúcar e café, pois os africanos escravizados não se adaptavam ao trabalho nas minas.
- c) permitiu rápida integração racial, mas agravou o preconceito contra os indígenas, considerados inábeis para as atividades agrícolas.
- d) teve implicações que ultrapassaram a esfera econômica, sendo decisiva para a constituição de uma sociedade rigidamente hierarquizada.
- e) representou fonte de mão de obra principalmente para a pecuária desenvolvida no Sul e no Centro-Oeste do território brasileiro.

70 - (Unicastelo/2013)

Jean-Baptiste Debret, pintor e desenhista francês, chegou ao Brasil em 1816 com a Missão Artística Francesa. Regressando à França, em 1831, publicou em 3 volumes *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, livros ilustrados por aquarelas, que retratam a sociedade brasileira da época.



(www.revistapesquisa.fapesp.br)

A aquarela, reproduzida acima, representa

- a) aspectos da cultura letrada dos brancos e o analfabetismo dos escravos.
- b) o trabalho produtivo dos negros e as suas crenças religiosas.

- c) o clima de hostilidade e de tensão entre senhores e escravos.
- d) a igualdade social e a ausência de dominação do escravo.
- e) os hábitos culturais das famílias brancas e o tipo de trabalho que exploravam.

71 - (PUCCamp SP/2013)

*Sob Pedro II, ancestrais meus julgavam-se ao abrigo de solavancos históricos, portadores que eram de títulos de nobreza, e lá veio o marechal Deodoro com sua república. Meu tetravô Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, que cintilava no Segundo Império como barão de Paty do Alferes, era dono de sete fazendas na região de Vassouras, e terminou sem terra. Esse vovô barão escreveu um livro hoje clássico, **Memória sobre a fundação de uma fazenda na província do Rio de Janeiro**, com instruções que vão da melhor época para plantar amendoim ao manejo dos escravos, que recomendava tratar bem: “Eles são o nosso melhor capital”.*

(Humberto Werneck. **Esse inferno vai acabar**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2011. p. 69)

O *manejo dos escravos* é um tema presente na documentação produzida pelos colonizadores desde o início da implantação do sistema de *plantation*, no Brasil colonial. Para os jesuítas, a escravidão de negros era

- a) condenada, bem como todo e qualquer tipo de escravidão pois estas práticas implicavam em tratamento desumano e não cristão para com o próximo.
- b) tolerada a fim de que os indígenas fossem poupados desse tipo de exploração, viabilizando sua catequese nas missões.
- c) necessária, indo ao encontro dos interesses da própria Companhia de Jesus, que defendia, em geral, a escravidão do não-europeu.
- d) justificada com o argumento da superioridade branca e cristã, devendo as demais raças e religiões serem sistematicamente eliminadas.
- e) admitida uma vez que os negros já fossem escravos em sua terra natal, caso contrário, deveriam ser imediatamente libertos.

72 - (Univag MT/2013)

Sobre base escravista desenvolve-se [...] a colonização da América portuguesa, e a sociedade colonial foi sendo moldada sobre essa base. Já o padre Manoel da Nóbrega notava, nos primórdios da colonização, que “os homens que para aqui vêm não acham outro modo senão viver do trabalho dos escravos”.

(Fernando A. Novais. *Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial*, 1975.)

Para Portugal, a utilização, em grande escala, da mão de obra escrava na colonização do Brasil implicou

- a) a ruptura do governo português com a Igreja Católica, contrária à escravidão.
- b) o conflito militar com o governo inglês, que se opunha ao tráfico de escravos.
- c) o estabelecimento de relações comerciais com diversas regiões da África.
- d) a transferência de servos dos campos portugueses para os canaviais da colônia.
- e) a procura de capitais no exterior, visando à compra dos cativos a preços elevados.

73 - (FATEC SP/2014)

Durante o período colonial, a exploração de trabalhadores escravos de origem africana foi fundamental para o desenvolvimento das atividades produtivas em toda a América Portuguesa.

No ciclo do ouro, no século XVIII, os escravos não foram responsáveis apenas pela parte braçal, mas também pelo desenvolvimento de técnicas que nunca tinham sido aplicadas na região de Minas Gerais como, por exemplo, a técnica das canoas (que eram lavadouros, espécies de mesas) em que se depositava o cascalho retirado dos rios ou tabuleiros em pequenos montes para ser lavado e apurado.

(<http://www.palmares.gov.br/2008/06/livro-valoriza-historia-afro-brasileira-do-ciclo-deouro/>
Acesso em: 08.01.2014. Adaptado)

Considerando os elementos apresentados, é correto concluir que a mineração no período colonial

- a) reproduzia o modelo de extração trazido pelos colonizadores portugueses.
- b) agregava procedimentos técnicos desenvolvidos pelos escravos africanos.
- c) dependia de grandes máquinas extratoras importadas da Europa.
- d) visava à exploração do ouro, abundante nas regiões litorâneas.
- e) era prejudicada pela inexperiência dos escravos nas minas.

74 - (UEG GO/2014)

O português falado pelos senhores, que os africanos tinham de aprender para obedecer às ordens e sobreviver da melhor maneira possível, também serviu para os que falavam diferentes línguas se entenderem entre si. Algumas vezes pessoas de um mesmo grupo linguístico criavam línguas novas, resultantes de combinações de dialetos africanos entre si e também com o português.

SOUZA, Marina de Mello. *África e Brasil africano*. São Paulo: Ática, 2007. p. 90.

Essa integração forçada, em decorrência da prática escravista no Brasil, entre portugueses e diferentes grupos étnicos africanos, teve como resultado

- a) a submissão passiva dos negros africanos à cultura de seus senhores, uma vez que essa mistura linguística os destituía de seus traços culturais de origem.
- b) a formação de uma cultura negra diferente das existentes na África, uma vez que misturava elementos de vários grupos étnicos.
- c) o fortalecimento da identidade negra, facilitando a ação dos grupos de resistência que falavam uma só língua durante as fugas coletivas.
- d) o esquecimento de diversas crenças, mitos, lendas e costumes dos africanos que, destituídos de sua língua-mãe, não conseguiam mais transmitir essas noções.

75 - (UFT TO/2014)

“Desde logo salientamos a doçura nas relações de senhores com escravos domésticos, talvez maiores no Brasil do que em qualquer outra parte da América.”

Fonte: FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1963, p.393.

Diferentemente do texto acima, a historiografia brasileira confirma que os escravos negros não foram totalmente passivos frente ao regime que os oprimia. Durante o período escravista brasileiro, uma das formas de resistência foi:

- a) a migração clandestina rumo à África
- b) a adoção da fé islâmica pelos escravos paulistas
- c) o surgimento de religiões com bases sincréticas
- d) a inexistência de uniões afetivas de caráter estável
- e) o aparecimento de rebeliões como a ‘Revolta da Chibata’

76 - (UERN/2014)

Analise a charge.



(Disponível em:

[http://maesso.wordpress.com/2011/10/26/belo-monte-por-que-nao-aprendemos-com-erros-passados/.](http://maesso.wordpress.com/2011/10/26/belo-monte-por-que-nao-aprendemos-com-erros-passados/))

A gravura faz clara referência à exploração sofrida pelos indígenas, quando da colonização portuguesa no Brasil.

Ao tipo de relação de trabalho estabelecido entre índios e portugueses, bem no início do processo de colonização denominou-se

- a) mita.
- b) estanco.
- c) escambo.
- d) encomienda.

77 - (UFG GO/2014)

Leia o fragmento a seguir.

Ser quilombola, no contexto atual, é ter uma relação íntima com a terra em que habitaram seus antepassados. Assim sendo, devemos distinguir as especificidades da luta dos quilombolas ao longo do período escravista como distinta da dos remanescentes de quilombos no contexto atual.

RODRIGUES, M. S. Quilombolas. In: STARLING, H. M. M; BRAGA, P. de C. (Org.) *Sentimentos da terra*. Belo Horizonte: Editora PROEX, 2013. p.191-192. (Adaptado).

No fragmento apresentado, o autor estabelece uma diferença entre a luta dos quilombolas do período colonial e imperial e dos remanescentes de quilombos no período atual. Diante do exposto, explique as diferenças entre

- a) a luta dos quilombolas nos dois períodos.
- b) o posicionamento do Estado diante da luta dos quilombolas nos dois períodos.

78 - (UFAL/2014)

O pau-brasil só poderia ser retirado de nossas matas se houvesse uma autorização preliminar da Coroa Portuguesa e o acerto das taxas era estipulado por esta. O primeiro a usufruir dessa concessão, em 1501, foi Fernando de Noronha, o qual tinha como sócios vários comerciantes judeus, que porém, em troca desta permissão, tinham por obrigação enviar embarcações à nova terra, encontrar pelo menos trezentas léguas de costa, pagar uma quantia pré-estipulada à Coroa e também edificar e conservar as fortificações, mantendo assim a segurança do novo território tão almejado pelos invasores.

Disponível em: <http://www.infoescola.com>. Acesso em: 9 dez. 2013 (adaptado).

A exploração do pau-brasil era realizada

- a) pelos indígenas, que conduziam as toras até o litoral para trocá-las por objetos do colonizador.
- b) por mão de obra livre europeia, com auxílio de africanos escravizados.
- c) por africanos escravizados trazidos das ilhas portuguesas da Madeira e Açores.
- d) pelos nativos, que trocavam a madeira por ouro e armas de fogo.

- e) pelos próprios portugueses, que se aventuravam pela mata em busca da madeira.

79 - (UFT TO/2014)

No decorrer da sociedade escravista, que perdurou no Brasil por quase quatro séculos, o dispositivo legal que oportunizava ao escravo a conquista da liberdade era comumente caracterizado pela:

- a) formação de quilombos ou mocambos onde os escravos tornavam-se livres em seus cotidianos.
- b) deflagração de inúmeras revoltas e insubordinações que invariavelmente tornavam livres os cativos.
- c) obtenção das manumissões ou cartas de alforrias, expediente jurídico que punha fim ao martírio do cativo.
- d) fuga, onde inúmeros escravos, tanto homens quanto mulheres, que vivenciavam o prazer da liberdade.
- e) obtenção de passaportes, por meio dos quais, nos núcleos urbanos, os escravos adquiriam a condição de ganho e o direito de ir e vir.

80 - (ENEM/2009)

O tráfico de escravos em direção à Bahia pode ser dividido em quatro períodos:

- 1.º – O ciclo da Guiné durante a segunda metade do século XVI;
- 2.º – O ciclo de Angola e do Congo no século XVII;
- 3.º – O ciclo da Costa da Mina durante os três primeiros quartos do século XVIII;
- 4.º – O ciclo da Baía de Benin entre 1770 e 1850, estando incluído aí o período do tráfico clandestino.

A chegada dos daomeanos (jejes) ocorreu nos dois últimos períodos. A dos nagô-iorubás corresponde, sobretudo, ao último. A forte predominância dos iorubás na Bahia, de seus usos e costumes, seria explicável pela vinda maciça desse povo no último dos ciclos.

VERGER, Pierre. *Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos: dos séculos XVII a XIX*. Tradução de Tasso Gadzanis. São Paulo: Corrupio, 1987. p. 9. (com adaptações).

Os diferentes ciclos do tráfico de escravos da costa africana para a Bahia, no Brasil, indicam que

- a) o início da escravidão no Brasil data do século XVI, quando foram trazidos para o Nordeste os chamados “negros da Guiné”, especialistas na extração de ouro.
- b) a diversidade das origens e dos costumes de cada nação africana é impossível de ser identificada,

uma vez que a escravidão moldou os grupos envolvidos em um processo cultural comum.

- c) os ciclos correspondentes a cada período do tráfico de diferentes nações africanas para a Bahia estão relacionados aos distintos portos de comercialização de escravos.
- d) o tráfico de escravos jejes para a Bahia, durante o ciclo da Baía de Benin, ocorreu de forma mais intensa a partir do final do século XVII até a segunda metade do século XVIII.
- e) a escravidão nessa província se estendeu do século XVI até o início do século XVIII, diferentemente do que ocorreu em outras regiões do País.

81 - (ENEM/2010)

Chegança

Sou Pataxó,
Sou Xavante e Carriri,
Ianonâmi, sou Tupi
Guarani, sou Carajá.
Sou Pancararu,
Carijó, Tupinajé,
Sou Potiguar, sou Caeté,
Ful-ni-ô, Tupinambá.

Eu atraquei num porto muito seguro,
Céu azul, paz e ar puro...
Botei as pernas pro ar.
Logo sonhei que estava no paraíso,
Onde nem era preciso dormir para se sonhar.

Mas de repente me acordei com a surpresa:
Uma esquadra portuguesa veio na praia atracar.
De grande-nau,
Um branco de barba escura,
Vestindo uma armadura me apontou pra me pegar.
E assustado dei um pulo da rede,
Pressenti a fome, a sede,
Eu pensei: "vão me acabar".
Levantei-me de Borduna já na mão.
Ai, senti no coração,
O Brasil vai começar.

NÓBREGA, A; e FREIRE, W. CD Pernambuco falando para o mundo, 1998.

A letra da canção apresenta um tema recorrente na história da colonização brasileira, as relações de poder entre portugueses e povos nativos, e representa uma crítica à ideia presente no chamado mito

- a) da democracia racial, originado das relações cordiais estabelecidas entre portugueses e nativos no período anterior ao início da colonização brasileira.
- b) da cordialidade brasileira, advinda da forma como os povos nativos se associaram economicamente

aos portugueses, participando dos negócios coloniais açucareiros.

- c) do brasileiro receptivo, oriundo da facilidade com que os nativos brasileiros aceitaram as regras impostas pelo colonizador, o que garantiu o sucesso da colonização.
- d) da natural miscigenação, resultante da forma como a metrópole incentivou a união entre colonos, ex-escravos e nativos para acelerar o povoamento da colônia.
- e) do encontro, que identifica a colonização portuguesa como pacífica em função das relações de troca estabelecidas nos primeiros contatos entre portugueses e nativos.

82 - (ENEM/2010)

Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito. Eram pardos, todos nus. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beijos de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros. Os cabelos seus são corredios.

CAMINHA, P. V. Carta. RIBEIRO, D. et al. Viagens pela história do Brasil: documentos. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (adaptado).

O texto é parte da famosa Carta de Pero Vaz de Caminha, documento fundamental para a formação da identidade brasileira. Tratando da relação que, desde esse primeiro contato, se estabeleceu entre portugueses e indígenas, esse trecho da carta revela a

- a) preocupação em garantir a integridade do colonizador diante da resistência dos índios à ocupação da terra.
- b) postura etnocêntrica do europeu diante das características físicas e práticas culturais do indígena.
- c) orientação da política da Coroa Portuguesa quanto à utilização dos nativos como mão de obra para colonizar a nova terra.
- d) oposição de interesses entre portugueses e índios, que dificultava o trabalho catequético e exigia amplos recursos para a defesa da posse da nova terra.
- e) abundância da terra descoberta, o que possibilitou a sua incorporação aos interesses mercantis portugueses, por meio da exploração econômica dos índios.

83 - (ENEM/2012)

Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões para pensar que os africanos, quando

misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

(SLENES, R. Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil. *Revista USP*. n. 12, dez./jan./fev. 1991-92 – Adaptado)

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a

- a) formação de uma identidade cultural afro-brasileira.
- b) superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- c) reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- d) manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- e) resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

84 - (ENEM/2013)

Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.

Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro, Bahia apud DEL PRIORE, M.

Festas e utopias no Brasil colonial. In: CATELLI JR, R. **Um olhar sobre as festas populares brasileiras**. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de

- a) exclusão social.
- b) imposição religiosa.
- c) acomodação política.
- d) supressão simbólica.
- e) resignificação cultural.

85 - (ENEM/2013)

A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

MINAS GERAIS: **Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas

- permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- perderam a relação com o seu passado histórico.
- derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

86 - (FUVEST SP/2015)

A colonização, apesar de toda violência e interrupção, não excluiu processos de reconstrução e recriação cultural conduzidos pelos povos indígenas. É um erro comum crer que a história da conquista representa, para os índios, uma sucessão linear de perdas em vidas, terras e distintividade cultural. A cultura xinguana – que aparecerá para a nação brasileira nos anos 1940 como símbolo de uma tradição estática, original e intocada – é, ao inverso, o resultado de uma história de contatos e mudanças, que tem início no século X d.C. e continua até hoje.

Carlos Fausto. **Os índios antes do Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Com base no trecho acima, é correto afirmar que

- o processo colonizador europeu não foi violento como se costuma afirmar, já que ele preservou e até mesmo valorizou várias culturas indígenas.
- várias culturas indígenas resistiram e sobreviveram, mesmo com alterações, ao processo colonizador europeu, como a xinguana.
- a cultura indígena, extinta graças ao processo colonizador europeu, foi recriada de modo mitológico no Brasil dos anos 1940.
- a cultura xinguana, ao contrário de outras culturas indígenas, não foi afetada pelo processo colonizador europeu.
- não há relação direta entre, de um lado, o processo colonizador europeu e, de outro, a mortalidade indígena e a perda de sua identidade cultural.

87 - (IFPE/2015)

Entre os séculos XVI e XIX, milhares de africanos foram desembarcados no Brasil, para trabalharem como escravos em diversas atividades, como o plantio de cana, a produção do açúcar, a pecuária etc. Estes homens, mulheres e crianças eram transportados nos chamados navios negreiros ou tumbeiros, que não possuíam condições favoráveis de viagem, fazendo com que cerca de 20% deles morressem durante o trajeto. Sobre a vinda dos negros e sua vida no Brasil, analise as seguintes proposições.

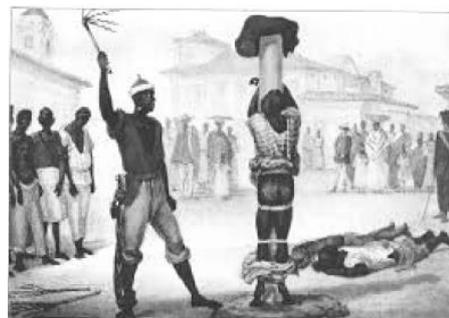
- Amontoados nos porões dos navios, os africanos, durante o percurso, tinham que permanecer sentados, acorrentados uns aos outros, praticamente sem condições de se moverem.
- A violência contra os escravos era mais comum nas grandes lavouras, na zona rural do país. Já nos núcleos urbanos a relação entre senhores e cativos era pacífica.
- Os quilombos foram uma forma de resistência dos escravos ao cativo, que consistiam em comunidades escondidas em locais distantes, como florestas e serras.
- Os escravos urbanos tinham mais liberdade para se locomover, sem a vigilância do senhor de engenho ou do feitor, pois trabalhavam muitas vezes comércio nas cidades.

Estão corretas, apenas:

- I, II e III
- I, III e IV
- I, II e IV
- I e IV
- II e III

88 - (IFSP/2015)

Observe a imagem abaixo, que trata da estrutura mais típica da História Brasileira durante a Colonização e o Império.



Sobre a imagem, assinale a alternativa correta.

- Os escravos eram punidos a cada falta grave nas fazendas no interior; já nas cidades, as relações entre senhores e escravos eram mais cordiais.
- A escravidão produziu um grave problema social quanto à questão da mão-de-obra especializada do negro na sociedade.
- Os sistemas econômicos colonial e imperial brasileiro eram marcadamente tomados pelo escravismo, fato comprovado pelo grande número de negros na imagem.
- Os castigos públicos eram uma constante no sistema de dominação escravocrata, pois serviam de exemplo contra novos casos de indisciplina.

- e) O fato de negros serem usados como feitores era incomum e demonstra o preconceito do autor do quadro contra os africanos.

89 - (UECE/2015)

Atente para as afirmações abaixo acerca da utilização da mão de obra indígena nos engenhos de açúcar no período colonial brasileiro.

- I. Os indígenas aceitaram mais facilmente o trabalho escravo e se acostumaram à vida com seus senhores, ao contrário dos africanos que sempre resistiram.
- II. Os jesuítas empreenderam uma intensa campanha contra a escravização dos indígenas, razão pela qual vieram para o Brasil no início da colonização.
- III. As dificuldades de escravização dos indígenas e os lucros do tráfico negreiro levaram os portugueses a optar pela mão de obra africana.

Está correto o que se afirma somente em

- a) I e II.
- b) II.
- c) II e III.
- d) III.

90 - (UEG GO/2015)

Poucos temas da história brasileira têm sido tão discutidos e investigados como a escravidão. Um dos assuntos de destaque é a existência de uma “brecha camponesa”, defendida por autores que destacam a importância do setor dedicado ao mercado interno na economia brasileira.

FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2010, p. 125. (Adaptado).

A “brecha camponesa” que existiu no tempo da escravidão era formada pelos

- a) escravos das monoculturas de cana e café que tiveram permissão de trabalhar em pequenas porções de terras, produzindo para a subsistência e para o mercado.
- b) imigrantes europeus, sobretudo italianos, que vieram para o Brasil trabalhar como pequenos camponeses nas fazendas de café.
- c) quilombolas que, por meio da produção coletiva, abasteceram as principais cidades do Império com a produção de alimentos.
- d) indígenas que, sob a proteção das leis indigenistas do Império, recebiam pequenos lotes individuais para a produção agropecuária.

91 - (UFPR/2015)

“(…) a aldeia é um espaço escolhido e organizado pelo próprio índio, e ‘o aldeamento é resultado de uma política feita por vontade dos europeus para

concentrar comunidades indígenas’.” (Aldeias que não estão no mapa. Entrevista com a Profa. Dra. Nanci Vieira de Oliveira por Maria Alice Cruz. *Jornal da Unicamp*. 197, novembro de 2002, p.5.).

A afirmação acima refere-se aos aldeamentos missionários e às transformações que eles trouxeram à vida dos indígenas no período colonial da América portuguesa. Os objetivos das missões jesuíticas eram

- a) a catequese e a escravidão dos indígenas como mão-de-obra para a monocultura, o que implicou para os índios a mestiçagem com os escravos negros e a modificação de sistema de trabalho e organização social.
- b) a aculturação, a conversão religiosa e a escravização dos indígenas para extração do pau-brasil, o que implicou para os índios a mestiçagem com os brancos europeus e a modificação da sua organização social.
- c) a catequese, o isolamento político e cultural dos jesuítas e o controle das áreas de fronteiras com as colônias espanholas, o que implicou para os índios uma grande mortalidade por conta dos confrontos com os espanhóis.
- d) a aculturação e a proteção dos indígenas perante os bandeirantes, o que implicou para os índios a conversão religiosa e a formação de clérigos e de noviças para a Companhia de Jesus.
- e) a catequese, a proteção dos indígenas e a assimilação dos nativos ao sistema colonial, o que implicou para os índios a modificação de hábitos, crenças religiosas, sistema de trabalho e organização habitacional.

92 - (UnICESUMAR SP/2015)

A resistência negra à escravidão, durante o período colonial brasileiro, incluiu a

- a) aceitação passiva do trabalho nas lavouras de cana, para evitar castigos físicos e aprisionamentos.
- b) a organização de embarques regulares e clandestinos em navios mercantes, para retornar à África.
- c) rejeição de atividades na pecuária ou na mineração, para evitar deslocamentos e perda de contato com a família.
- d) colaboração com senhores de engenho e bandeirantes, na caça a escravos foragidos.
- e) prática secreta ou disfarçada de religiões de origem africana, no esforço de preservar crenças e tradições.

93 - (UEPA/2015)

Chefes indígenas de povos situados no que hoje corresponde aos litorais sul do Rio de Janeiro e norte de São Paulo promoveram entre 1554 e 1567 a mobilização que ficou conhecida como Confederação dos Tamoios. Os vários povos tupinambá reuniram-se

em torno de seus chefes anciãos (“Tamuya”) e promoveram um levante contra a escravidão e as violências promovidas pelos colonizadores portugueses. O ponto de partida da revolta foi a aliança selada entre portugueses e índios guaianazes para a escravização das populações tupinambá. Esta estratégia de colonização:

- permitiu a cooptação de lideranças indígenas, inclusive entre os tupinambá, o que impediu a criação da confederação.
- era ineficiente dada a intervenção de outras potências europeias, como no caso dos franceses, que incentivaram a união dos tupinambá.
- foi mal sucedida em função da unidade política e territorial dos povos tupinambá, que facilitou a defesa contra as investidas portuguesas.
- assemelhava-se àquela adotada na África desde o século XV, de promoção de guerras entre os nativos para facilitar a aquisição de escravos.
- abriu espaço para a criação de alianças políticas entre povos indígenas, resultando na formação de estruturas governamentais unificadas.

94 - (UNCISAL AL/2015)

Durante mais de três séculos, o tráfico negreiro constituiu uma das molas fundamentais do capitalismo mercantil, fornecendo a mão de obra necessária às plantações do Novo Mundo e representando em si uma forma importante de acumulação de capital. A fazer fé em estimativas recentes, de 1500 a 1800 foram exportados de África para as Américas cerca de 8,3 milhões de escravos. O ponto mais alto deste comércio corresponde ao século XVIII, com quase três quartos do total (6,1 milhões). Portugal foi um dos maiores beneficiados e por sua vez mais resistente ao fim desse comércio.

ALEXANDRE, Valentim. Portugal e a abolição do tráfico de escravos (1834-51). *Análise Social*, Lisboa, v. XXVI, n.2, p. 293-333, 1991. (adaptado)

A resistência de Portugal em acabar com o tráfico de africanos para escravizar se apoiava no fato de que

- essa atividade rendia mais lucro que a exploração de algumas riquezas naturais em suas colônias.
- seu fim representaria um impacto muito grande nas exportações brasileiras de mão de obra.
- a sua marinha não possuía nenhuma autoridade sobre as embarcações que faziam o tráfico.
- qualquer atitude nesse sentido iria contrariar os interesses do seu maior aliado, a Inglaterra.
- sua economia dependia das relações com países que defendiam o tráfico negreiro.

95 - (UNCISAL AL/2015)

Durante o período colonial, a escravidão indígena não foi questionada, mas o que se discutia eram quais

índios deveriam ser escravizados e em que circunstâncias. [...] Neste sentido, leis sucessivas foram editadas, permitindo a apropriação dos indígenas. [...] Os cativéis referiam-se aos índios apesados nas “guerras justas”. Os índios capturados nesse contexto se tornavam escravos por toda a vida.

JESUS, Nauk Maria de. A guerra justa contra os Payaguá (1ª metade do século XVIII).

História em Reflexão: Revista Eletrônica de História, Dourados v. 1, n. 2, p. 1-17, jul./dez., 2007

No Brasil colonial a guerra justa era entendida como

- aquela em que havia equilíbrio entre os dois lados do conflito, podendo a vitória pertencer a qualquer um dos contendores.
- um modelo ético e moral de dominação, baseado no princípio da conquista para a salvação das almas dos indígenas.
- uma justificativa para o processo de ocupação e defesa territorial contra os invasores franceses e holandeses.
- uma forma de legitimar a resistência indígena ao cativél, a união com os colonizadores e a aculturação europeia.
- aquela autorizada pela Coroa ou pelos governadores ou as travadas em legítima defesa contra os ataques indígenas.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 96

O Brasil possui 64 milhões de hectares de florestas sujeitas à grilagem, a maior parte na Amazônia. A área, que equivale a duas vezes e meia o Estado de São Paulo, representa 22% do total de florestas públicas no País. São terras públicas, sem uso regulamentado, ou seja, não acomodam assentamentos, terras indígenas nem unidades de conservação. [...] as florestas públicas que já foram destinadas a algum uso são maioria e contam 226 milhões de hectares. As terras indígenas somam 111 milhões de hectares, seguidas pelas unidades de conservação, com cerca de 105 milhões de hectares, sendo 60% federais e 40% estaduais. Os assentamentos públicos da reforma agrária ocupam 10 milhões de hectares.

[...] O governo defende que parte dessas áreas [Amazônicas] seja convertida em novos locais para concessão florestal, o que evitaria a ocupação desordenada e a grilagem. Só o Amazonas possui 43,6 milhões de hectares de florestas nativas não destinadas.

As primeiras concessões para exploração controlada de madeira na Amazônia saíram este ano. “Desses 64 milhões de hectares de florestas sem uso regulamentado, pelo menos 10 milhões podem ser transformados em áreas de concessão”. [...]

De acordo com André Carvalho, pesquisador do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio

Vargas, o manejo sustentável de florestas pode, ao lado de investimentos em energia renovável, permitir ao País cumprir as metas climáticas firmadas em Copenhague. (PAÍS..., 2010).

96 - (UESC BA/2011)

O processo de ocupação do Brasil pelo colonizador europeu ocorreu de forma lenta e gradual, provocando impactos sobre os aspectos ambientais e sociais.

Em relação ao processo inicial de ocupação do território, pode-se afirmar:

01. A permanência de matas virgens no interior se explica pela fixação da maioria das populações indígenas no litoral, devido à maior facilidade de comunicação e de intercâmbio comercial.
02. A população indígena que habitava o Brasil, à época do descobrimento, se caracterizava pelo baixo nível cultural e técnico, o que a tornou extremamente dependente e submissa aos europeus.
03. A migração de populações indígenas para áreas interioranas, no decorrer do processo colonizatório, contribuiu para a preservação da sua herança biológica, social e cultural.
04. O grupo indígena tupi-guarani possuía uma unidade linguística, étnica e cultural, que foi de fundamental importância para a resistência organizada que apresentou perante o elemento colonizador.
05. A colonização europeia levou à progressiva diminuição da população indígena que se encontra, hoje em dia, totalmente aculturada e destituída de sua herança cultural.

TEXTO: 2 - Comum às questões: 97, 98

Os africanos não escravizavam africanos, nem se reconheciam então como africanos. Eles se viam como membros de uma aldeia, de um conjunto de aldeias, de um reino e de um grupo que falava a mesma língua, tinha os mesmos costumes e adorava os mesmos deuses. (...) Quando um chefe (...) entregava a um navio europeu um grupo de cativos, não estava vendendo africanos nem negros, mas (...) uma gente que, por ser considerada por ele inimiga e bárbara, podia ser escravizada. (...) O comércio transatlântico (...) fazia parte de um processo de integração econômica do Atlântico, que envolvia a produção e a comercialização, em grande escala, de açúcar, algodão, tabaco, café e outros bens tropicais, um processo no qual a Europa entrava com o capital, as Américas com a terra e a África com o trabalho, isto é, com a mão de obra cativa.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008. Adaptado.)

97 - (UNESP SP/2012)

Ao caracterizar a “integração econômica do Atlântico”, o texto

- a) destaca os diferentes papéis representados por africanos, europeus e americanos na constituição de um novo espaço de produção e circulação de mercadorias.
- b) reconhece que europeus, africanos e americanos se beneficiaram igualmente das relações comerciais estabelecidas através do Oceano Atlântico.
- c) afirma que a globalização econômica se iniciou com a colonização da América e não contou, na sua origem, com o predomínio claro de qualquer das partes envolvidas.
- d) sustenta que a escravidão africana nas colônias europeias da América não exerceu papel fundamental na integração do continente americano com a economia que se desenvolveu no Oceano Atlântico.
- e) ressalta o fato de a América ter se tornado a principal fornecedora de matérias-primas para a Europa e de que alguns desses produtos eram usados na troca por escravos africanos.

98 - (UNESP SP/2012)

Ao caracterizar a escravidão na África e a venda de escravos por africanos para europeus nos séculos XVI a XIX, o texto

- a) reconhece que a escravidão era uma instituição presente em todo o planeta e que a diferenciação entre homens livres e homens escravos era definida pelas características raciais dos indivíduos.
- b) critica a interferência europeia nas disputas internas do continente africano e demonstra a rejeição do comércio escravagista pelos líderes dos reinos e aldeias então existentes na África.
- c) diferencia a escravidão que havia na África da que existia na Europa ou nas colônias americanas, a partir da constatação da heterogeneidade do continente africano e dos povos que lá viviam.
- d) afirma que a presença europeia na África e na América provocou profundas mudanças nas relações entre os povos nativos desses continentes e permitiu maior integração e colaboração interna.
- e) considera que os únicos responsáveis pela escravização de africanos foram os próprios africanos, que aproveitaram as disputas tribais para obter ganhos financeiros.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 99

Napoleão Bonaparte e Adolf Hitler, entre outros, sonharam com a pan-Europa que, com a inclusão de

mais dez países, se tornou uma realidade irreversível. Os antecedentes da União Europeia são assim, alguns mais respeitáveis do que outros. Durante muito tempo depois da tentativa de Carlos Magno de substituir o império romano pelo seu, uma identidade europeia se definia mais pelo que não era do que pelo que era: cristã e não muçulmana, civilizada em vez de bárbara (e, portanto, com o direito de subjugar e europeizar os bárbaros – isto é, o resto do mundo).

(Luis Fernando Veríssimo. **O mundo é bárbaro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008)

99 - (PUCCamp SP/2013)

*Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português*

(Oswald de Andrade. **O santeiro do mangue e outros poemas**. São Paulo: Globo, 1991. p. 95)

Explica a ironia feita pelo autor do poema e identifica a ideia da *identidade europeia*, referida no texto de Luis Fernando Veríssimo, o que se afirma em:

- O domínio e catequização dos índios, no século XVI, deveu-se à preocupação dos portugueses com os habitantes da nova terra.
- Os portugueses foram os primeiros a reconhecer, entre outras coisas, os costumes, crenças e tradições dos indígenas brasileiros.
- A nudez e os valores dos índios, cuja cultura refletia uma relação com a natureza, foram compreendidos pelos conquistadores portugueses.
- Os primeiros contatos dos portugueses com os índios para assegurar a posse das terras pelo reino luso foram pacíficos e amistosos.
- O contato entre portugueses e indígenas em 1500 foi marcado pela imposição de hábitos europeus sobre o modo de vida dos nativos.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 100

Os gregos e os romanos aceitavam a escravidão porque não imaginavam que uma sociedade pudesse funcionar sem escravos. Como Sêneca, insistiam apenas em que se reconhecessem direitos aos escravos: que fosse, por exemplo, proibido utilizá-los com finalidades sexuais. Estamos nós, hoje, na mesma posição quanto à pobreza. Estamos convencidos de que uma sociedade justa deve procurar erradicá-la. Mas, como não conseguimos conceber os meios que permitam atingir esse objetivo, aceitamos que uma sociedade comporte grandes bolsões de pobreza. Em contrapartida, não hesitamos em condenar a prática da escravidão.

(BOUDON, Raymond. **O relativismo**.

Trad. Edson Bini. São Paulo: Loyola, 2010. p. 41)

100 - (PUCCamp SP/2014)

Era frequente, no Brasil, o abuso sexual contra os cativos, tal como disso dão notícia os seguintes versos:

- Depois vi minha prole desgraçada
Pelos garras d'Europa –arreatada –
Amestrado falcão!...*
- (...) minha avó
traída com as escravas
rangendo sedas na alcova.*
- (...) uivavam nos tombadilhos
Gritos insontes de réus.*
- Prende-os a mesma corrente
–Férrea, lúgubre serpente –
Nas roscas da escravidão.*
- (...) aqui só tens uma guitarra e um beijo,
E o fogo ardente de ideal desejo
Nos seios virgens da infeliz serrana!*

GABARITO:

1) Gab: B

2) Gab: C

3) Gab: A

4) Gab:

- a) O aluno poderá citar como razões:
- a escassez crescente de indígenas em função das fugas constantes e dos altos índices de mortalidade verificados;
 - o posicionamento da Igreja interessada na catequese da população indígena e que se desdobrava em oposição a sua escravização;
 - os interesses da burguesia mercantil portuguesa, relacionados aos lucros provenientes do tráfico escravo intercontinental;
 - o interesse do Estado português em transformar tribos indígenas através de sua assimilação por meio da catequese em agentes que contribuiriam para a garantia da soberania portuguesa sobre a terra.
- b) O aluno poderá indicar e explicitar, por exemplo:
- o crescimento do tráfico escravo interprovincial. Grandes proprietários de escravos e de terras do nordeste em dificuldades econômicas vendiam a preços crescentes escravos para os plantadores de café do sudeste que demandavam crescimento de mão-de-obra no momento de expansão da lavoura cafeeira;
 - a disponibilização de capitais até então imobilizados no tráfico para investimentos em outros setores da economia, tais como: setor de serviços, setor industrial e setor agrícola, mormente para a lavoura cafeeira;
 - melhoramentos no campo dos transportes

5) Gab: 45

6) Gab: 11

7) Gab: A

8) Gab:

- Duas dentre as características:
- => longas jornadas
 - => realização repetitiva
 - => execução de trabalhos manuais
 - => inexistência de qualquer tipo de segurança nos locais de trabalho

9) Gab: D

10) Gab: D

11) Gab: C

12) Gab: B

13) Gab: B

14) Gab: E

15) Gab: C

16) Gab: A

17) Gab: C

18) Gab:

Esta questão, que remete à recente inserção dos estudos sobre a África no ensino brasileiro, implica que o estudante entenda a diáspora como a transmigração forçada de africanos para América e Ásia durante o período moderno, bem como perceba as influências africanas no país, o que inclui a religião, alimentação, composição populacional, linguagem, música, etc. As conseqüências da escravidão negra, dentre outras, podem ser observadas nas situações de segregação social e racismo.

19) Gab: E

20) Gab: D

21) Gab: A

22) Gab: A

23) Gab: B

24) Gab: E

25) Gab: B

26) Gab: C

27) Gab: E

28) Gab: 01-04-16

29) Gab:

Duas das justificativas:

- oposição da Igreja Católica à utilização do indígena como escravo
- dificuldade de apresamento dos indígenas, em função de sua migração / fuga para o interior
- lucratividade do tráfico internacional de escravos, semelhante à de uma grande empresa, favorecendo traficantes e a Coroa Portuguesa
- “falta de braços” para a lavoura dos principais produtos coloniais, devido a um ciclo de doenças ocorridas na segunda metade do século XVI, responsável pela morte de milhares de indígenas
- caráter fortemente hierárquico da sociedade portuguesa desse momento, marcada pelo uso legitimado da escravidão

30) Gab: B

31) Gab: B

32) Gab: A

33) Gab:

A conquista do território brasileiro pelos portugueses foi efetuada mediante o confronto com as populações indígenas que povoavam o território brasileiro naquele momento. As sociedades aqui encontradas pelos colonizadores foram caracterizadas como nômades ou seminômades e viviam um modelo de comunidade primitiva, caracterizada pela inexistência da propriedade privada, organizada sob a forma do trabalho coletivo, com partilha comunitária da alimentação obtida através da coleta, da caça e da pesca, e a partir da divisão sexual do trabalho. Era uma sociedade que respeitava os idosos e as crianças e que tinha uma relação de respeito com a natureza (os animais, a fauna e a flora). Por não compreenderem nem respeitarem a cultura nativa e a partir dos primeiros contatos estabelecidos com os nativos, os colonizadores entenderam que deveriam promover a salvação das almas daqueles. A conversão indígena através da catequese foi a estratégia encontrada para inculcar-lhes a fé católica e tentar fazer com que abandonassem suas crenças. Nesse processo, vários elementos constitutivos da cultura indígena foram desvalorizados pelos portugueses no afã de legitimar seu projeto colonizador. Tradições seculares que envolviam as relações familiares como os casamentos e suas regras, seus modos de vestir, de se alimentar, de lutar e de ter fé foram duramente criticados e modificados à medida que o processo de colonização se consolidava. Apesar de todas as restrições impostas pelos colonizadores, o legado cultural indígena à sociedade brasileira está vivo nos nossos hábitos mais cotidianos, como o hábito de dormir em redes, na nossa dieta alimentar baseada em frutas, peixes, batatas e milho, bem como nas numerosas palavras indígenas agregadas ao nosso vocabulário, entre outras inúmeras contribuições.

34) Gab: A

35) Gab: C

36) Gab:

Com a presença dos franceses na região do atual estado do Rio de Janeiro, inicia-se o projeto de construção de um império colonial francês na América portuguesa, denominado de França Antártica. Os franceses utilizaram os indígenas tamoios (tupinambás), que viviam na região no combate aos portugueses. Por outro lado, o líder da tribo tupi, chamado Arariboia, apoiou os portugueses e teve um papel decisivo no conflito, ajudando a expulsar os franceses do território brasileiro.

37) Gab: E

38) Gab: A

39) Gab: 24

40) Gab: E

41) Gab: A

42) Gab: C

43) Gab: A

44) Gab: B

45) Gab: E

46) Gab: FFV FV

47) Gab: D

48) Gab: A

49) Gab:

Podemos identificar, dentre diversos elementos, a nudez disfarçada/velada e as partes de corpos carregadas pela índia representando a antropofagia.

Quanto à nudez, percebemos o olhar europeu na preocupação do pintor em esconder, através de uma folhagem, as partes íntimas da índia, o que não era comum entre os povos indígenas brasileiros, demonstrando uma visão eurocêntrica e moral sobre a cultura indígena.

Sobre as partes dos corpos que estão no cesto e na mão da índia, trata-se de uma visão distorcida dos rituais antropofágicos, realizados por poucas tribos no Brasil e que jamais envolviam carregar membros como no modelo retratado pelo pintor.

50) Gab: A

51) Gab: D

52) Gab: C

53) Gab: C

54) Gab: E

55) Gab: D

56) Gab: E

57) Gab: B

58) Gab: B

59) Gab: B

60) Gab: 12

61) Gab: B

62) Gab: B

63) Gab: B

64) Gab: A

65) Gab:

- a) De forma geral, a diferença de interpretação entre a narrativa 1 e a narrativa 2 consiste no modo como a relação entre portugueses e indígenas é compreendida – como positiva e harmônica (visão eurocêntrica, na primeira narrativa) ou como negativa e conflituosa (visão não eurocêntrica, na segunda narrativa). É possível decompor as diferenças narrativas, tal como segue (a banca considerará qualquer explicação da diferença que remeta aos seguintes pares de oposição: narrativa eurocêntrica/não eurocêntrica; narrativa harmônica/conflituosa; civilização/barbárie):

A perspectiva eurocêntrica que orienta a narrativa 1 se expressa nos seguintes pontos:

- A história do Brasil tem como marco fundador a chegada dos portugueses, pressupondo que a presença anterior dos indígenas não é relevante para servir de marco temporal para a interpretação do evento.

- A cultura indígena é avaliada a partir dos valores europeus. Dessa forma, ela é apresentada por meio daqueles elementos culturais que os indígenas não possuem (cidades e escrita) ou daquilo que, sob o ponto de vista dos portugueses, era considerado imoral, estranho ou frágil (viviam nus, adoravam vários deuses, possuíam economia de subsistência).

- A história é narrada sem levar em consideração as tensões e os conflitos. A narrativa sobre a colonização estabelece uma relação de harmonia entre portugueses e indígenas: não só os indígenas se entusiasmam com a cultura material trazida da Europa como recebem passivamente dos jesuítas (civilizadores) os ensinamentos da língua e religião.

- A chegada dos portugueses é narrada como positiva, trazendo o progresso e/ou a civilização (cidades foram organizadas, muitos aprenderam a ler) e a religião (muitos tornaram-se cristãos).

A segunda narrativa se orienta por uma percepção não eurocêntrica, que pode ser percebida nos seguintes elementos:

- Ela valoriza a cultura indígena, reconhecendo a diversidade de nações indígenas existentes e a peculiaridade de seus modos de vida.

- A chegada dos portugueses é narrada a partir da noção de dominação e de conflitos, rejeitando a noção de harmonia. Desta forma, a

narrativa 2 destaca a imposição do modo de vida português, a dizimação das diferentes nações indígenas e a resistência à colonização.

- b) Um mesmo evento histórico pode ser narrado de forma diferente porque o conhecimento histórico não se confunde com a experiência histórica. Ou seja, passado e história são termos distintos. Por isso, para se produzir história é necessário que o passado (registrado nas fontes selecionadas pelo historiador) seja interpretado (por meio de conceitos e sistemas de conceitos, bem como por meio dos valores e das ideias dos historiadores), de modo a produzir um sentido para a vida humana no presente. É, portanto, por meio da interpretação das fontes que o passado se torna história. Estes aspectos podem ser observados nas formas como a relação entre portugueses e indígenas foram narradas, em que se destacam (o candidato deve identificar apenas um dos elementos que levam à explicação da possibilidade narrativa diferente sobre um mesmo evento):

- a utilização de imagens distintas, que corrobora perspectivas diferentes sobre o mesmo evento (há uma seleção de fontes diversas);

- a identificação do modo de vida indígena, que é caracterizado em associação à chegada dos europeus (a interpretação das fontes);

- a adoção de um ponto de vista eurocêntrico e não eurocêntrico em cada uma das narrativas, que valoriza a cultura indígena ou a nega (há perspectivas orientadoras distintas)

66) Gab: D

67) Gab: B

68) Gab: A

69) Gab: D

70) Gab: E

71) Gab: B

72) Gab: C

73) Gab: B

74) Gab: B

75) Gab: C

76) Gab: C

77) Gab:

- a) A luta dos quilombolas no Brasil no período colonial e imperial esteve relacionada à resistência dos negros à escravidão. Caracterizou-

se pela fuga de escravos das fazendas e cidades para o interior do território, estabelecendo comunidades em regiões de difícil acesso. Os quilombos, no contexto atual, são comunidades remanescentes dos grupos do período escravista. Formadas por descendentes de escravos, essas comunidades lutam por seus direitos à posse da terra e por sua inserção social, política e econômica.

- b) No período colonial e imperial, o Estado brasileiro reagiu contra as comunidades quilombolas, promovendo expedições de busca e destruição delas. A formação de comunidades de fugitivos no interior do país desafiava as autoridades coloniais e imperiais, que se aliavam aos senhores no combate à resistência dos escravos. A repressão ao Quilombo de Palmares é um exemplo da ação do Estado no combate às comunidades de escravos fugitivos. No período atual, o Estado é responsável pelo reconhecimento e pela concessão dos títulos de propriedade das terras ocupadas pelos remanescentes das comunidades quilombolas, de acordo com a Constituição de 1988. Para tanto, o Estado brasileiro procura regulamentar, por meio de decretos, os procedimentos para reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras dessas comunidades, processo do qual participam órgãos como a Fundação Cultural Palmares e o Incra. As ações do Estado são acompanhadas por organizações e movimentos sociais que lutam pela defesa das terras e dos patrimônios históricos e culturais das comunidades quilombolas.

90) Gab: A

91) Gab: E

92) Gab: E

93) Gab: D

94) Gab: A

95) Gab: E

96) Gab: 03

97) Gab: A

98) Gab: C

99) Gab: E

100) Gab: B

78) Gab: A

79) Gab: C

80) Gab: C

81) Gab: E

82) Gab: B

83) Gab: A

84) Gab: E

85) Gab: C

86) Gab: B

87) Gab: B

88) Gab: D

89) Gab: D